

8º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho Serra Gaúcha

Patrimônio Cultural:
oportunidades e vulnerabilidades



8º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho Serra Gaúcha

**Patrimônio Cultural:
oportunidades e vulnerabilidades**

Fundação Universidade de Caxias do Sul*Presidente:*

Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul*Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:

Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:

Terciane Ângela Luchese

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:

Neide Pessin

Chefe de Gabinete:

Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCA:

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCA

André Felipe Streck

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Flávia Brocchetto Ramos

Francisco Catelli

Gelson Leonardo Rech

Guilherme Brambatti Guzzo

Karen Mello de Mattos Margutti

Márcio Miranda Alves

Simone Côrte Real Barbieri – Secretária

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Comitê Editorial

Alberto Barausse

Università degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez

Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão

Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo

Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique

*Escuela Interdisciplinar de Derechos**Fundamentales Praeeminentia Iustitia/**Peru*

Juan Emmerich

*Universidad Nacional de La Plata/**Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró

*Universidad Nacional del Centro/**Argentina*

Nathália Cristine Vieceli

Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan

University of London/Inglaterra

8º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho Serra Gaúcha

Patrimônio Cultural:
oportunidades e vulnerabilidades



DESTINO UVA E VINHO
SERRA GAÚCHA
ATIVASERRA
INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA REGIONAL



© das organizadoras

1^a edição: 2025

Preparação de texto: Roberta Regina Saldanha

Revisão: Helena Vitória Klein

Editoração: Igor Rodrigues de Almeida

Capa: Comissão organizadora do evento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS – BICE – Processamento Técnico

C749a Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho, Serra Gaúcha

(8. : 2024 nov. 27-28 : Antônio Prado, RS)

Anais [do] 8º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho . na Serra Gaúcha [recurso eletrônico] : patrimônio cultural : oportunidades e . vulnerabilidades / [organização] Programa de Pós-Graduação em Turismo e . Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul ; org. Luciane Todeschini . Ferreira, Suzana Maria De Conto. – Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2025.

Dados eletrônicos (1 arquivo).

Apresenta bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

Realização Destino Uva e Vinho Serra Gaúcha - Atuassera

ISBN 978-65-5807-470-0

DOI: 10.18226/9786558074700

1. Turismo - Serra, Região (RS) - Congressos e convenções. I. Universidade de Caxias do Sul. Campus Universitário de Caxias do Sul. Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. II. Ferreira, Luciane Todeschini. III. De Conto, Suzana Maria. IV. Título.

CDU 2. ed.: 338.48(816.5)(062.552)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Turismo - Serra, Região (RS) - Congressos e convenções
338.48(816.5)(062.552)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Machado Quadros – CRB 10/2236

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 –
Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

Sumário

8º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho – Serra Gaúcha: Patrimônio Cultural: oportunidades e vulnerabilidades

| Apresentação da Atuasserra/ 11

Resumos das palestras

| 1. Patrimônio, economia criativa e *placemaking*/ 16

Palestrante: Ana Paula Wickert

| 2. Turismo regenerativo: um modelo de desenvolvimento inclusivo e adaptativo para territórios rurais de baixa densidade/ 18

Palestrante: Josefina Salvado

| 3. Estudo de caso: casa Cercato – desafios da preservação do patrimônio histórico edificado/ 30

Palestrante: Patrícia Pasini

| 4. Patrimônio, gastronomia e experiências turísticas: caso de sucesso pousada cantelli/ 32

Palestrante: Vanessa Cantelli

| 5. Apresentação dos resultados dos trabalhos científicos/ 36

Palestrante: Susana de Araújo Gastal

| 6. Diálogos saborosos entre gastronomia, patrimônio e territórios criativos/ 39

Palestrantes: Mary Sandra Ashton e Daniel Bonho

Mesa redonda:Cultura, turismo e mudanças climáticas

| Mudanças climáticas e as adaptações sistêmicas da sociedade/ 40

Palestrante: Neide Pessin – UCS

| RS e as mudanças climáticas: medidas preventivas/ 43

Palestrante: Álvaro Luis de Melo Machado

| Cidades Resilientes: do conceito para a ação/ 44

Palestrante: Ana Cristina Bertolini – UCS

| Patrimônio natural preservado: o caso do Serra Parque Jaboticaba/ 45

Palestrante: Juliano Holderbaum

Resumos de trabalhos apresentados no evento

| Quinzena Gastronômica de Pelotas – RS: um estudo de caso/ 47

Michele Vasconcellos Chiattone

Priscila Chiattone

Marlei Salete Mecca

| Empanada saltenha e vinhos de altura em diálogo: a campanha turística “Sabor a Salta”/ 49

Liliana Jimena Farfán Huebra

Susana de Araújo Gastal

| Turismo e sonoridades: reflexões sobre a paisagem sonora na experiência turística/ 50

Leonardo Reichert

Maria Luiza Cardinale Baptista

| O que estudos dizem sobre hospitalidade virtual?/ 52

Patricia Carvalheiro Pereira

Luciane Todeschini Ferreira

| O Patrimônio Cultural Edificado do Distrito Criativo e os danos da enchente de 2024/ 53

Renata Galbinski Horowitz

Mary Sandra Guerra Ashton

Jorge Ferro Piqué

| O Menaristo de Flores da Cunha: a tradição do produto turístico local/ 54

Arthur Taffarel Trombini

Mary Sandra Guerra Ashton

Casas históricas de Hamburgo Velho e turismo cultural/ 55

*Arthur Taffarel Trombini
Isabela Mombach Anschau
Mary Sandra Guerra Ashton*

Análise de dados e diretrizes para enfrentamento de desastres climáticos: um estudo sobre Santa Tereza (RS)/ 56

*Juliana Betemps Vaz da Silva
Morgana Pizzi Moraes
Verônica Reisdörfer Büttner
Michel Bregolin*

Maracatu Baque dos Bugres: a influência cultural do Maracatu Nação na Serra Gaúcha/ 57

*Lahana Sambaquy Gomes
Susana Gastal*

Entre o encanto e a saturação: turismo em expansão e seus impactos na sustentabilidade/ 58

*Tatiana Gehlen Marodin
Marlei Salete Mecca*

Hospitalidade como patrimônio imaterial: da casa ao Grande Hotel Canela – RS/ 59

*Moisés de Souza
Luciane Todeschini Ferreira*

Potencialidades e desafios do turismo no desenvolvimento territorial/ 60

*Dayara Lopes da Vitória
Isa de Oliveira Rocha*

Turismo religioso inclusivo: integrando acessibilidade e diversidade no Brasil/ 61

*Felipe Neris Torres de Sousa
Antonio Marcone de Oliveira
Diego Uchôa de Lima
Thialita Emyle Feitosa Fernandes*

O acolhimento na hotelaria: mapeamento de produções científicas sobre a hospitalidade para trabalhadores de hotéis/ 62

*Bruna Perini Novaes
Vanessa de Lima Borges
Luciane Todeschini Ferreira*

Plano de drenagem urbana e resiliência a eventos climáticos extremos para município da região turística do vale do taquari/ 63

*Helena Wartha Bolzon
Felipe Tomasi Caliendo
Manoela Cobalchini da Costa*

Indicadores de esgotamento sanitário nas capitais brasileiras classificadas como categoria A no Mapa do Turismo Brasileiro/ 64

*Suzana Maria De Conto
Raquel Finkler
Helena Wartha Bolzon*

Cabanas de luxo em áreas rurais da Região Uva e Vinho – RS: caracterização dos meios de hospedagem disponíveis na Airbnb/ 65

*Marcos Djhúlio Severo
Suzana Maria De Conto*

Festival Internacional de Folclore de Nova Prata: um corpo coletivo acolhedor/ 66

*Camila Agostini Schneider
Luciane Todeschini Ferreira*

A Escola Brizoleta de Passo Fundo: valoração como patrimônio histórico e cultural/67

*Taís Batistella
Lauro André Ribeiro*

O impacto do turismo na economia local: sustentabilidade na arrecadação pública/ 68

*Carla Fantin
Marlei Salete Mecca*

Turismo criativo: desafios para o desenho de futuros/ 70

*Vanessa Cristina Kukul
Susana de Araújo Gastal*

Turismo e documentos patrimoniais internacionais: desdobramentos a partir do Filó de Vila Flores – RS e a Declaração de Québec (2008)/ 71

*Sandra Beatriz Rathke
Luísa Gertrudis Durán Rocca*

Turismo gastronômico: as cozinhas germânicas em Nova Petrópolis – RS/ 72

*Israel Bertamoni
Susana de Araújo Gastal*

Análise do poder, da governança e do desenvolvimento na concepção de uma rota turística/ 73

*Alessandro Manzoni
Sandro Carnicelli Filho
Sarah Marroni Minasi*

Casa Mina e Fióri: lugar de memória e valorização do patrimônio cultural na cidade de Farroupilha – (Brasil)/ 74

*Ana Gelsemina Galafassi
Wallace Araujo de Oliveira*

Design, território e cinema: os legados audiovisuais como estratégia de desenvolvimento do turismo criativo em cidades de pequeno porte/ 75

Lucas Becker

Deus e o diabo em cenas brutas: um olhar estranho front ao patrimônio da humanidade/ 76

Carlos Eduardo Haas Hammes

Do porão à grande indústria: preservação do patrimônio histórico do imigrante italiano através das edificações de produção vinífera/ 77

*Ana Maria de Almeida Lunardi
Caryl Eduardo Jovanovich Lopes*

Rota das Salamarias: preservação do patrimônio imaterial e desenvolvimento sustentável em Marau/RS/ 78

*Taís Batistella
Lauro André Ribeiro*

Estratégias de enoturismo e oportunidades de desenvolvimento econômico: um estudo do Vale dos Vinhedos e Coonawarra/ 79

Marcos Eduardo Engelmann

Existência de certificação ambiental baseada na ISO 14.001:2015 em meios de hospedagem em um município da Serra Gaúcha – RS/ 80

*Daniel Alexandre Gonzales Massens
Raquel Finkler*

O Quatrilho e o potencial do turismo regional em conexões entre cinema e destinos/ 82

*Ronaldo Leites Diaz
Luciane Todeschini Ferreira*

Proposta de Roteiro Afrocentrado na Cidade de Caxias do Sul – RS (Brasil)/ 83

*Ernani Viana da Silva Neto
Susana de Araújo Gastal*

Turismo e estratégia ESG: o papel das práticas Ambientais, Sociais e de Governança no crescimento e desenvolvimento sustentável de destinos turísticos/ 84

*Glaucia Alexandre Lopes
Vera Lúcia Steiner*

Turismo sustentável: caminhos para a harmonização entre desenvolvimento e preservação ambiental/ 85

Vera Lúcia Steiner

Utilização de ações socioambientais como atributo de venda em restaurantes localizados em um roteiro turístico da Serra Gaúcha/ 86

*Raquel Finkler
Suzana Maria De Conto*

Utilização de indicadores de sustentabilidade na gestão de restaurantes/ 88

*Raquel Finkler
Suzana Maria De Conto*

Vinho, educação e cultura: a construção da Enoteca Didática no IFSul/Campus Pelotas – Visconde da Graça/ 90

*Andréia Orsato
Beatriz Borges Castro
Lucas Dal Magro
Deisi Cerbaro
Gisele Alves Nobre*

8º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho – Serra Gaúcha: Patrimônio Cultural: oportunidades e vulnerabilidades

Apresentação da Atuasserra

A Atuaserra, fundada em 12 de novembro de 1985, na Cidade de Farroupilha, teve como sócios iniciais oito Secretarias de Turismo dos municípios de Caxias do Sul, Flores da Cunha, Farroupilha, Bento Gonçalves, Veranópolis, Serafina Corrêa, Nova Prata, Guaporé (conforme Ata nº 01 de 1985, Farroupilha - RS). Na oportunidade, os municípios foram representados por Maria Clary Frigeri Horn (Caxias do Sul), Carlos Alberto Spanhol (Veranópolis), Geraldo Arnaldo Peccin (Serafina Corrêa), Assis Ferreira Borges (Flores da Cunha), José Ernesto Oro (Bento Gonçalves), Mirta Cherubini (Nova Prata), Ivan Canzini (Farroupilha) e Osmar Chiarello (Guaporé).

A entidade tem como missão promover o desenvolvimento do turismo sustentável na Região Uva e Vinho a partir da articulação dos municípios, integração dos atores sociais e aporte de conhecimentos, buscando a melhoria da qualidade de vida nas comunidades envolvidas. Tem como propósito a “Coordenação do Desenvolvimento do Turismo Regional”.

Realiza, desde 2016, o Congresso Internacional de Turismo na Região Uva e Vinhos, com abordagens que correspondem às tendências e demandas regionais. É um evento itinerante, sediado nos seus municípios associados. Em suas edições, há a presença de palestrantes internacionais de renome, em uma composição harmoniosa com pesquisadores nacionais e internacionais e profissionais locais. Possui parcerias com universidades para o Congresso, as quais compõem a Comissão Científica do evento, sendo: Universidade de Caxias do Sul (UCS); Federação

dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (Feevale), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Na 8^a edição, o tema proposto abordou as questões patrimoniais como potencialidade e vulnerabilidade.

Realização: Atuaserra – Instância de Governança Regional

Comissão organizadora:

Beatriz Paulus

Mestre em Ciências Sociais (Unisinos). MBA em Administração e Marketing (CNEC/BG). Psicopedagoga (UNIFRA - SM). Pedagoga (UFSM). Professora do Instituto Metodista Centenário (SM). Orientadora técnica e coordenadora de áreas de Hotelaria, Gastronomia e Turismo (Senac - SM e POA). Guia de Turismo de Natureza. Guia de Turismo Regional, Nacional e Internacional. Curso de Qualidade em Turismo (Maiorca/ES). Secretária executiva e do Departamento de Marketing (Dall’Onder Hotéis). Diretora do Curso de Italiano (Ministero Affari Esteri - Associação Caminhos de Pedra). Organizadora da Associação Caminhos de Pedra. Gestora de conflitos e atividades comunitárias na área de Antropologia (Fundação Proamb). Professora em instituições de Ensino Superior (UCS, CNEC - BG e Fisul, Garibaldi). Diretora-executiva da Atuaserra e empresária. Organizadora das edições anteriores do Congresso.

Rita Michelin

Mestre em Turismo (UCS). Bacharel em Antropologia (UFRR). Bacharel em Turismo (PUCRS). Professora no Curso de Turismo, em Boa Vista - Roraima (Universidade Estadual de Roraima). Professora e coordenadora do Curso de Turismo e Hospitalidade do CNEC - BG. Atua na gestão de equipes da empresa de turismo e aventura Gasper, no Vale dos Vinhedos. Empresária no setor de turismo e serviços. Assessora de turismo da Associação de Turismo da Serra Nordeste (Atuaserra).

Luciane Todeschini Ferreira

Professora do corpo permanente do Mestrado em Turismo e Hospitalidade, linha de pesquisa “Turismo, Cultura e Educação”.

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Social, Linguagem e Processos Educacionais. Doutora em Letras (UFRGS). Mestre em Comunicação e Semiótica (PUCSP). Especialista em Linguística (PUCRS). Graduada em Letras (UCS). Participante do Projeto Observatório de Turismo da Serra Gaúcha, sob a orientação do Dr. Michel Bregolin, na equipe de monitoramento das condições dos destinos, conforme padrão/satisfação local.

Susana Araújo Gastal

Professora Titular da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pesquisadora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS). Estágio Pós-Doutoral na Universidade Católica Portuguesa (2012 - 2013). Doutora em Comunicação Social (PUCRS). Mestre em Artes Visuais pela UFRGS. Graduada em Comunicação Social (PUCRS). Atua na área de Turismo e Cultura como editora, curadora e produtora. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq.

Suzana Maria De Conto

Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Ambientais (UCS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Doutora em Educação (UFSCar). Mestre em Engenharia Civil (Escola de Engenharia de São Carlos - USP). Graduada em Engenharia Química (UCS).

Comissão científica

Dr. Aguinaldo Cesar Fratucci (UFF)

Dra. Alexandra Marcella Zottis (FEEVALE)

Dra. Claudia Corrêa de Almeida Moraes (UFF)

Dra. Fábia Trentin (UFF)

Dr. José Elmar Feger (UFPR)

Dra. Luciane Todeschini Ferreira (UCS)

Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista (UCS)
Dra. Mary Sandra Guerra Ashton (FEEVALE)
Dra. Sarah Marroni Minasi (UFPR)
Dra. Rosi Souza Fritz (FEEVALE)
Dra. Susana de Araújo Gastal (UCS)
Dra. Suzana Maria De Conto (UCS)
Dr. Vander Valduga (UFPR)
Dra. Vera Lúcia Steiner (UCS)

Resumos das palestras

1. Patrimônio, economia criativa e *placemaking*

Palestrante: Ana Paula Wickert

Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura (Restauro de patrimônio -UFBA). MBA em Marketing (FGV). Atua no mercado há mais de 25 anos como profissional de arquitetura e consultora, tendo sido consultora da Unesco e Programa Monumenta (IPHAN). Possui aperfeiçoamento pelo Gehl Institute em Copenhagen. Atuou como Secretária de Planejamento de Passo Fundo entre 2013 e 2020, quando implantou e coordenou diversos projetos de estruturação urbana e revitalização de espaços públicos reconhecidos e premiados nacional e internacionalmente. Foi coordenadora técnica do programa Procidades financiado pelo Banco Interamericano (BID), em Passo Fundo. Atuou como coordenadora do Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor de Passo Fundo. Coordenou a elaboração dos Planos de Mobilidade Urbana, Desenvolvimento Econômico e Saneamento de Passo Fundo. Também foi presidente do Fundo de Gestão Compartilhada do Saneamento da Corsan. Entre 2001 e 2019, foi professora e pesquisadora na Universidade de Passo Fundo. Atualmente desenvolve seu trabalho em duas frentes: projetos de arquitetura e urbanismo, consultorias e assessoria para os setores público e privados nos temas de cidades inteligentes, desenvolvimento e planejamento urbano integrado e negócios imobiliários, estruturação de espaços públicos, preservação de patrimônio arquitetônico e cultural e desenvolvimento de rotas turísticas. Também, é criadora da Arqatualiza, um portal de conteúdos, cursos e palestras sobre arquitetura e cidades.

Patrimônio, economia criativa e *placemaking*

A palestra aborda a relação entre cidades inteligentes, patrimônio cultural e economia criativa, destacando a importância de soluções inovadoras para os desafios urbanos. As cidades são vistas como espaços de oportunidades e problemas, onde a migração diária de milhões de pessoas exige respostas eficazes para garantir segurança econômica e qualidade de vida. A proposta central é a criação de cidades centradas nas pessoas, utilizando tecnologia e inovação para otimizar recursos financeiros e operações urbanas, atendendo às necessidades econômicas, sociais e ambientais.

A economia criativa configura uma fonte de renda e geração de empregos, envolvendo setores como turismo cultural, design,

moda, audiovisual e gastronomia. O conceito de patrimônio é ampliado, incluindo bens tangíveis e intangíveis, que representam a história e a cultura de um lugar. A combinação de criatividade, inovação, cultura e tecnologia é essencial para o desenvolvimento de cidades inovadoras que valorizam seu patrimônio cultural.

Exemplos internacionais, como Toronto e Vancouver, ilustram como espaços públicos podem ser transformados em lugares únicos, promovendo interação social e desenvolvimento econômico. No contexto brasileiro, o Parque da Gare, em Passo Fundo, é destacado como um caso de sucesso, em que a restauração de um patrimônio histórico foi combinada com a criação de um complexo gastronômico e cultural, gerando impacto positivo na comunidade.

A valorização do patrimônio cultural, tanto tangível (como as edificações históricas e paisagens) quanto intangível (como as tradições, festas e saberes locais), é essencial para atrair turistas e criar experiências únicas. A Serra Gaúcha, com suas cidades de imigração, já explora esses aspectos, mas o conceito de placemaking pode ser ampliado para transformar espaços públicos em locais de interação e vivência cultural, fortalecendo a conexão entre turistas e a comunidade local.

Além disso, a ideia de cidades inteligentes e humanizadas, que utilizam a tecnologia para melhorar a experiência do turista, pode ser aplicada na Serra Gaúcha. Por exemplo, a criação de aplicativos que facilitem o acesso a roteiros turísticos, a integração de transportes e a promoção de eventos culturais pode aumentar a atratividade da região.

A palestra propõe um desafio para repensar a preservação do patrimônio arquitetônico e a criação de lugares únicos, buscando cidades inteligentes e humanizadas. A estruturação dos espaços públicos e a valorização dos empresários locais são fundamentais no pós-pandemia, adaptando o ambiente urbano às necessidades das pessoas. A mensagem final reforça a importância de criar cidades que refletem o tipo de sociedade que desejamos ser.

2. Turismo regenerativo: um modelo de desenvolvimento inclusivo e adaptativo para territórios rurais de baixa densidade

Palestrante: Josefina Salvado

Economista e investigadora integrada (CECH – Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no Projeto DIAITA). Doutora em Turismo, com Pós-Doutorado em Enoturismo. Mestre em Turismo e Desenvolvimento do Território (UA – Universidade de Aveiro). MBA em Marketing. Licenciatura em Auditoria Contabilística. Neste momento aguarda a marcação da defesa da Tese de Doutoramento em Patrimônios Alimentares, Culturas e Identidades (Universidade de Coimbra – Faculdade Letras). Como investigadora, tem integrado equipas de diversos projetos internacionais de relevância. Atualmente, incorpora a equipe do Convivium: New European Bauhaus Solutions in Food, Living Heritage, and Conviviality, um projeto europeu com foco nos patrimônios alimentares, que reúne sete países e é liderado pela Universidade de Coimbra. Tem vasta experiência no Ensino Superior, tendo lecionado em instituições como a UC – Universidade de Coimbra, ESHT – IPP Instituto Politécnico do Porto, ISCET – Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, Universidade Portucalense, Universidade Lusófona e Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, com foco em temas como: Economia do Turismo, Turismo Gastronômico, Análise de Dados em Turismo, Enoturismo, Marketing e Gestão de Agências de Viagens. Tem participado como formadora em vários projetos educativos e de capacitação a nível nacional e internacional. Tem publicações de diversos artigos científicos em revistas indexadas e capítulos de livros, explorando temas como Patrimônios Alimentares, Enoturismo e Coopetição, Olivoturismo, Modelos de Negócio em Turismo, Turismo Gastronômico, Turismo Criativo e Desenvolvimento Territorial, Storytelling, Gastronomia e Identidade Cultural e Distribuição Turística. Além disso, coordena e participa de eventos científicos, comissões editoriais e júris de doutoramento. Tem experiência em consultoria, capacitação para adultos, organização de jornadas e seminários e desenvolvimento de projetos educativos e empresariais no setor turístico.

Foi com imenso gosto que, no último ano (2024), tive o privilégio de ser Keynote Speaker no 8º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho da Serra Gaúcha, no Brasil, em 2024, um evento de enorme relevância, organizado pela Atuaserra (Associação de Turismo da Serra Nordeste). A recepção calorosa e o profissionalismo da organização foram notáveis, refletindo o compromisso dessa entidade com o desenvolvimento do turismo sustentável na Região Uva e Vinho da Serra Gaúcha. É extraordinário!

nária a forma como Atuaserra e a sua equipe se articulam com os municípios e os seus diversos atores sociais, visando fortalecer a identidade local e melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas. É inspirador e um verdadeiro exemplo de boas práticas no setor.

Por que o Turismo Regenerativo?

O turismo não é uma linha de produção industrial, mas um ecossistema vivo e dinâmico, no qual cada elemento interage e influencia o outro. Num mundo em que o turismo pode ser tanto uma força regenerativa como um agente de descaracterização, é essencial equilibrar crescimento e preservação, garantindo que o desenvolvimento turístico beneficie não apenas os visitantes, mas também as comunidades locais, nas suas tradições culturais e os ecossistemas naturais.

Portanto, sem uma gestão cuidadosa, o turismo acarreta impactos negativos. O risco de gentrificação pode levar ao aumento do custo de vida, afastando os próprios residentes. A massificação pode desgastar os recursos naturais dos territórios rurais e levar à banalização da cultura local, transformando-a em mero espetáculo para os turistas. Além disso, quando o turismo se torna a única fonte de rendimento, a economia local fica vulnerável a crises externas, como se verificou durante a pandemia.

Perante esse enquadramento, uma questão pode ser colocada: será possível modificar os desafios do turismo nos territórios rurais, transformando-os em oportunidades sustentáveis e inclusivas? A resposta é afirmativa.

Imaginemos uma pequena aldeia no interior de Portugal, outrora vibrante, agora enfrentando o abandono. O turismo pode trazer vida nova a esse lugar, revitalizando a economia local, criando empregos e promovendo a cultura e o patrimônio. Ao impulsionar setores como a gastronomia, o artesanato e o turismo de natureza, entre outros, podem ser um catalisador para a recuperação de tradições e para a valorização de recursos endógenos. Como, então, atrair visitantes sem comprometer a sustentabilidade, a autenticidade e o equilíbrio das comunidades?

A resposta pode estar num turismo regenerativo e responsável, que respeite os ritmos locais, valorize o saberfazer e saber-ser tradicionais e envolva as populações na construção de um futuro sustentável. A criação de experiências imersivas, como workshops gastronômicos, visitas guiadas por habitantes locais e estadias em alojamentos de gestão comunitária, pode gerar benefícios econômicos sem perder a identidade do lugar.

O verdadeiro desafio é encontrar o ponto de equilíbrio: um turismo que não apenas explore o território, mas que o regenere, assegurando que as gerações futuras possam continuar a viver, trabalhar e orgulhar-se da sua terra.

É nesse ponto que convocamos o turismo e o seu ecossistema. O turismo configura-se como um sistema complexo e fragmentado, influenciado por múltiplos fatores e sustentado por cinco pilares fundamentais: stakeholders, territórios, políticas, mercados e estratégias. Segundo Friedman (2006), num mundo globalizado, o turismo encontra-se em constante transformação, impulsionado pelo que designou como “Tripla Convergência”.

Esse conceito refere-se à interação de três dimensões essenciais: (i) a criação de novos mercados e oportunidades de negócio no setor do turismo, (ii) a adoção de processos inovadores que aumentam a eficiência e promovem a colaboração, e (iii) a participação de uma diversidade crescente de atores.

No seio desse ecossistema, identificam-se cinco elementos estruturantes:

- 1. Stakeholders:** envolvem grupos de interesse, organizações públicas e privadas e comunidades locais. Embora possuam objetivos distintos, a sua harmonia e adoção de processos regenerativos são essenciais para revitalizar os ecossistemas turísticos.
- 2. Territórios:** espaços onde ocorrem as experiências turísticas, definidos por atributos físicos, históricos, econômicos e culturais.
- 3. Políticas:** diretrizes de governança e desenvolvimento sustentável, buscando inovação, colaboração e diferenciação.

4. **Mercados:** locais de troca entre oferta e procura, caracterizados pela globalização, concorrência e necessidade de especialização e eficiência.
5. **Estratégias de Coopetição:** dinâmicas de gestão que catalisam o desenvolvimento econômico, gerando impacto em diversos setores por meio da colaboração entre concorrentes.

Para maximizar as oportunidades desse ambiente dinâmico, é crucial substituir a visão tradicional da “cadeia de valor” (Porter, 1985), que pressupõe uma estrutura linear e hierárquica, por uma abordagem mais flexível e interconectada – a “constelação de valor” (Normann; Ramirez, 1993). Esse modelo enfatiza a colaboração entre diferentes agentes do setor, impulsionando estratégias de coopetição (cooperação entre concorrentes) e promovendo a criação de valor partilhado, o que torna o turismo mais resiliente e inovador.

Contudo, num cenário de crescente pressão para maximizar lucros e atrair mais visitantes, é imperativo reconhecer e mitigar os impactos negativos do turismo (Figura 2) nas dimensões ambiental, econômica, cultural e social. Para isso, é essencial ouvir as vozes dos stakeholders e adotar práticas que garantam um equilíbrio sustentável entre desenvolvimento e preservação.

Diferenciando-se das abordagens convencionais, o turismo regenerativo não se limita a mitigar impactos negativos, mas atua ativamente na restauração, revitalização e fortalecimento dos ecossistemas e das comunidades locais. Assente em princípios de salvaguarda cultural, resiliência ecológica, economia circular e participação comunitária, esse paradigma promove a criação de valor partilhado (Figura 3 – Do Turismo Sustentável ao Turismo Regenerativo).

O Turismo Regenerativo, visto como uma estratégia para o desenvolvimento de territórios rurais de baixa densidade, não é apenas uma escolha ética, mas uma necessidade baseada em princípios científicos de sustentabilidade e resiliência. Ao promover a regeneração dos patrimônios natural, social e cultural, estabelece um novo padrão para a indústria, transformando o turismo de um

agente de consumo em um catalisador de regeneração e sentido de pertença.

Territórios de baixa densidade e as estratégias regenerativas

Integrar o Turismo Regenerativo ao desenvolvimento de territórios rurais de baixa densidade é apostar num futuro em que o turismo é parte da solução, e não do problema. É acreditar que o turismo pode ser um motor de mudança positiva, bem como um catalisador para a regeneração de comunidades, paisagens e economias locais.

Figura 1 – Territórios de Baixa Densidade em Portugal



Fonte: elaborada da autora.

Em Portugal, a classificação desse tipo de territórios fragilizados está plasmada na Deliberação nº 31/2023/PL, contabilizando 165 municípios de baixa densidade. As regras de classificação dos municípios e freguesias de baixa densidade assentam nas seguintes características: áreas com <100 habitantes por km²; perda populacional; economia rural (reduzida atividade económica e baixo rendimento per capita); falta de infraestruturas e serviços (ligados à saúde, à educação, ao Estado e às finanças); fraca acessibilidade (infraestrutura de transporte limitada).

O panorama da distribuição populacional mostra que 75% da população de Portugal habita o litoral (que corresponde a 35% do território). A Área Metropolitana de Lisboa (AML) tem uma população de cerca de 2,9 milhões de habitantes. Representa aproximadamente 28% da população total de Portugal. A Área Metropolitana do Porto (AMP) tem uma população de cerca de 1,8 milhões de habitantes, representando aproximadamente 17% da população total de Portugal. Juntas, somam cerca de 4,7 milhões de pessoas, o que equivale a 45% da população do país.

Qual o potencial dos Territórios de Baixa Densidade?

Dos Territórios de Baixa Densidade, em Portugal, 65% possuem um enorme potencial para o desenvolvimento sustentável, turismo regenerativo e valorização dos patrimônios cultural e gastronômico. Algumas oportunidades incluem o desenvolvimento de experiências autênticas ligadas à natureza, gastronomia e cultura local, promovendo a regeneração ambiental, cultural e socioeconômica.

Por exemplo, durante o ano de 2017, arderam 20 mil hectares do Parque Natural da Serra da Estrela, com todas as consequências do ponto de vista econômico, ambiental, social e cultural que daí resultaram.

A gênese das áreas protegidas e os modelos para a sua gestão apresentam um percurso ímpar no seio do desenvolvimento sustentável dos territórios, na conservação e salvaguarda da biodiversidade bem como na promoção e valorização territorial. No sentido garantir as riquezas patrimoniais e culturais desses territórios, foram usados instrumentos políticos, financeiros e legais, visando: promover, valorizar, preservar e desenvolver de modo sustentável as localidades, que são representativas da cultura, história, identidade e tradições portuguesas.

Turismo e enoturismo: setores estratégicos em Portugal

O setor do turismo registou um crescimento expressivo em 2023, após o impacto da pandemia, evidenciando a sua resiliência e importância para a economia mundial. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2024), o volume de chegadas internacionais atingiu 1,3 mil milhões, refletindo um aumento de 38% face a 2022. Paralelamente, as receitas do turismo internacional alcançaram os 1,4 bilhões de dólares (USD), sublinhando o peso do setor como um dos principais motores econômicos globais.

Portugal é um dos países do mundo que observa o turismo como um setor estratégico para a sua economia, com impactos significativos no Produto Interno Bruto (PIB), correspondendo a 12,7%. O país vem afirmando-se como um destino turístico de excelência, reconhecido internacionalmente pela sua diversidade de oferta, qualidade dos serviços, autenticidade cultural e compromisso com a sustentabilidade e inovação, que se reflete nas chegadas internacionais (67,5 milhões de passageiros em 2023), com 30,0 milhões de hóspedes, dos quais 18,3 milhões estrangeiros. Também, afeta o emprego, representando 8% da população ativa (423,3 milhares).

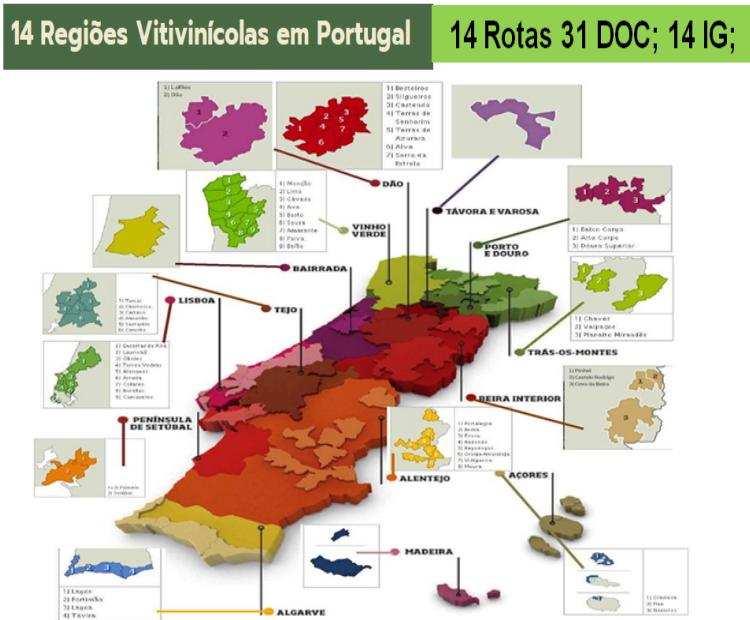
A atuação do turismo de Portugal inclui a qualificação da oferta turística, o apoio à inovação e ao empreendedorismo, a captação de novos mercados, a promoção do destino junto de públicos estratégicos e a melhoria da experiência turística no território nacional. Além disso, desempenha um papel fundamental na formação profissional do setor, a partir da rede de Escolas do Turismo de Portugal, preparando os profissionais para os desafios da indústria.

Setor do enoturismo

O setor do enoturismo está contemplado na Estratégia 2027 como um ativo qualificador, tendo uma dimensão financeira no mercado mundial espectável de 30 milhões US\$ (Travel BI) para 2030.

O vinho e a gastronomia foram indicados como “Ativos Qualificadores”, ou seja, “Ativos que enriquecem a experiência turística e/ou acrescentam valor à oferta dos territórios, alavancados pelos ativos diferenciadores do destino” (TdP, 2017, p. 46). Segundo esse documento estratégico, desenhado para 10 anos, “a gastronomia tradicional está presente em todo o país. Portugal está entre os países com o melhor peixe do mundo; dispõe de chefs internacionalmente reconhecidos e de vários restaurantes agraciados com estrelas Michelin. Os prémios alcançados pelos vinhos portugueses colocam o país entre os melhores do mundo, sendo um cartão de visita para potenciar o Enoturismo” (TdP, 2017, p. 48).

Figura 2 – Regiões Vitivinícolas de Portugal



Fonte: Vinopark ([20--]).

Mas para garantir o sucesso do ecossistema, é decisivo entender o sistema de criação de valor dos stakeholders e as suas estratégias de engajamento. Para que se possa atingir a um desenvolvimento sustentável do território vitivinícola, mediante uma aposta no

turismo, todos os stakeholders devem harmonizar os seus próprios objetivos de negócio com as necessidades de desenvolvimento do território, criando Modelos de Negócios com estratégias de co-criação de valor em redes de cooperação.

No entanto, existe uma certa falta de conhecimento entre os empresários do turismo sobre o conceito de regeneração. Apenas um terço dos empresários adota medidas regenerativas no enoturismo, representando um desafio e uma oportunidade para o setor.

Dinâmicas de Turismo Regenerativo

A Figura 4 identifica os diversos Observatório Regional de Sustentabilidade (Regiões de Turismo: do Porto e Norte, do Centro, de Lisboa, do Alentejo, do Algarve, dos Açores e da Madeira), evidenciando a prioridade estratégica da sustentabilidade no turismo português, com a promoção de uma gestão eficiente dos destinos e uma integração com padrões internacionais. Os observatórios regionais são fundamentais para fornecer dados concretos e apoiar decisões baseadas em evidências para um turismo mais responsável e equilibrado.

A criação de observatórios regionais de sustentabilidade, observando 11 áreas: sazonalidade, emprego, benefícios econômicos, gestão energia, água e resíduos, ações climáticas, acessibilidade, governança e satisfação das comunidades.

Figura 3 – Enoturismo e sustentabilidade



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 4 - Soluções e políticas de turismo regenerativo

Soluções & Políticas para Turismo Regenerativo

	MEDIDA DA ÁGUA Aferir gastos de água por hóspede e apresentar os resultados no fim da estadia para promover a poupança		FLORESTAS AUTÓCTONES Plantar árvores de espécies locais ou substituir outras, como o eucalipto, protege contra incêndios
	CHARCOS DE BIODIVERSIDADE Criação de espaços de água à superfície que estimulem a fauna local e sirvam de bebedouro		REDUÇÃO DE RESÍDUOS Espaços que pedem aos hóspedes que, no final da estadia, levem consigo o lixo produzido
	BARREIRAS NATURAIS Através da plantação de arbustos e outra vegetação, é possível transformar terra seca em solo fértil		ENERGIA VERDE Incentivar a eficiência energética e a produção a partir de fontes renováveis é crucial para reduzir emissões
	PRODUTOS LOCAIS Abastecer alojamentos turísticos com alimentos e outros produtos da região reduz a pegada ambiental		PROTEGER A COMUNIDADE Além do apoio à economia local, o turismo regenerativo deve preservar a cultura e as tradições
FONTE: Agência Internacional de Energia		Narrativas de storytelling Memória Coletiva Envolver Stakeholders	

Fonte: elaborada pela autora.

Sustentabilidade e resiliência ambiental, por meio da proteção das florestas autóctones (práticas de plantação de árvores como carvalhos e sobreiros para preservar ecossistemas e reduzir o risco de incêndios perto das vinhas); utilização de energia verde (utilização de energia solar e eólica nas adegas e infraestruturas de enoturismo); redução de resíduos (ações de economia circular na produção vitivinícola e em hotéis rurais, incluindo compostagem e reciclagem).

Valorização da Identidade Cultural e da Comunidade com o envolvimento das populações locais nas atividades enoturísticas, preservando tradições e saberes. Criação de roteiros turísticos baseados em histórias das vinhas e das famílias produtoras. Restauração e promoção de adegas históricas, lugares antigos e técnicas tradicionais de produção de vinho. Fomento de parcerias entre produtores, operadores turísticos, investigadores e instituições locais para uma estratégia integrada de desenvolvimento sustentável.

Essas práticas fortalecem o turismo regenerativo nas regiões rurais e vitivinícolas, garantindo um equilíbrio entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico e valorização cultural.

Conclusões

O turismo possui um potencial extraordinário para regenerar a natureza e as paisagens, fortalecer as tradições e envolver as comunidades locais, promovendo o equilíbrio ecológico e valorizando o patrimônio cultural. O turismo regenerativo, em particular, apresenta vantagens significativas ao integrar a proteção ambiental com a melhoria dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que impulsiona a economia rural, ao apoiar pequenos produtores e empreendedores locais.

Além disso, este modelo de turismo oferece aos visitantes experiências autênticas, proporcionando uma conexão genuína com a natureza e a cultura local, ao mesmo tempo em que os sensibiliza para práticas sustentáveis e regenerativas. Casos como os mencionados são exemplos inspiradores de como o turismo pode ser uma força positiva, na qual os viajantes não apenas desfrutam da natureza, mas também desempenham um papel ativo na sua conservação e no desenvolvimento das comunidades locais.

A natureza e as comunidades não necessitam apenas de nossa proteção; elas precisam da nossa colaboração! É a partir dessa parceria que podemos construir um futuro mais equilibrado, regenerativo e sustentável para todos.

Caros participantes do 8º Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho/Serra Gaúcha, o turismo tem o poder de regenerar ecossistemas, valorizar culturas e impulsionar economias locais de forma sustentável. Ao adotarmos o turismo regenerativo, preservamos e damos vida e renovação às nossas paisagens, tradições e comunidades.

Cada um de nós tem um papel vital nessa transformação. Vamos tornar o turismo mais que uma experiência de consumo: uma força ativa para a regeneração ambiental e o fortalecimento das nossas comunidades. A prática do turismo regenerativo é mais do que uma tendência: é uma necessidade urgente.

Juntos, podemos criar um futuro mais equilibrado e próspero para todos. Espero que tenham saído deste Congresso com o compromisso de tornar o turismo regenerativo uma realidade concreta.

Referências:

TURISMO DE PORTUGAL. *Estratégia Turismo de Portugal 2027*. Lisboa, Portugal: Turismo de Portugal, 2017. Disponível em: <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>.

VINOPACK, [20--]. Disponível em: <https://www.vinopack.es/>.

3. Estudo de caso: casa Cercato – desafios da preservação do patrimônio histórico edificado

Palestrante: Patrícia Pasini

Graduada em Arquitetura e Urbanismo (Universidade de Caxias do Sul - UCS), com intercâmbio para a Escuela Técnica de Arquitectura de Valladolid, Espanha. Desenvolve, desde 2009, projetos que primam por uma estética apurada e soluções técnicas e funcionais. Foi finalista da regional sul no concurso Ópera Prima, um dos mais influentes e importantes prêmios acadêmicos de arquitetura e urbanismo do Brasil. Especializou-se em Restauração e Reabilitação do Patrimônio Edificado (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS). Atuou, de 2012 a 2014, no Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (COMPAC) de Garibaldi - RS. Foi professora nos cursos de graduação em Arquitetura, Design de Interiores e Conservação e Restauro, de 2014 a 2020, no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) e atualmente ministra a disciplina de Educação Patrimonial no município de Santa Tereza - RS. No ano de 2021, recebeu do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RS) o prêmio José Albano Volkmer (2021), na categoria Urbanismo e Cidades, a nível estadual, pelo projeto Parque Barragem Santa Mônica. É a atual presidente do Núcleo Vinhedos do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e presidente da Associação Garibaldense do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (AGAPHAC).

Estudo de caso: Casa Cercato – desafios da preservação do patrimônio histórico edificado

A palestra abordou os desafios enfrentados na preservação da Casa Cercato, um importante exemplar da arquitetura primitiva italiana e patrimônio histórico tombado do município de Garibaldi, Rio Grande do Sul. A partir desse estudo de caso, foram discutidas dificuldades encontradas durante os projetos e as obras de restauração de edificações consideradas patrimônio histórico, desde questões burocráticas de documentações, como problemas com a pesquisa histórica e dificuldades encontradas devido à falta de recursos para a preservação de tais patrimônios e à especulação imobiliária.

O debate também ressaltou a importância da participação da comunidade na valorização do patrimônio e os impactos das políticas públicas (ou sua ausência) na conservação de edificações

históricas. Além disso, foram analisadas estratégias para garantir a manutenção e o uso sustentável desses espaços, conciliando preservação, desenvolvimento urbano e turismo.

Por meio desse caso concreto, a palestra destacou a necessidade de um olhar mais atento para o patrimônio histórico, reforçando a urgência de medidas efetivas para sua proteção e valorização.

4. Patrimônio, gastronomia e experiências turísticas: caso de sucesso pousada cantelli

Palestrante: **Vanessa Cantelli**

Hoteleira. Bacharel em Ciências Contábeis. Pós-graduada em Gestão de Empreendimentos Turísticos (Universidade de Caxias do Sul). Diretora de Hotelaria e Turismo do Sindicato Empresarial de Hotelaria e Gastronomia da Região da Uva e do Vinho - Segh. Membro do Conselho Municipal do Turismo (Comtur) de Bento Gonçalves. Conselheira no Conselho Municipal para Estudos Diretrizes e Projetos - Bento +20 de Bento Gonçalves.

Patrimônio, gastronomia e experiências turísticas: caso de sucesso Pousada Cantelli

A família Cantelli, proprietária do lote 53, desde 1920, composta por José Cantelli, o patriarca da família, Sra. Oladis Cantelli, a matriarca, a “alma da casa”, como se dizia antigamente. O casal teve dois filhos, Rene, o primogênito, e Ronaldo Cantelli, que compõem a quarta geração da família. Agricultores, aprenderam a trabalhar a terra. Cultivavam 10 hectares de parreiras, sendo que parte da uva era utilizada para produção de suco de uva e parte entregue a uma cooperativa.

Em 2009, o filho Rene, que administrava os negócios da família desde sua maioridade, viajou para a Itália para conhecer o local de origem de seu povo e retornou com o desejo de restaurar a casa da propriedade da família, a “casa velha”, uma construção de pedra datada em 1878, pela Família Demarchi, primeira proprietária da área de terras.

Rene buscou informações junto à Associação Caminhos de Pedra, entidade composta por empreendedores das imediações. Lá tomou conhecimento do Projeto Cultural que norteava as diretrizes de segmentação para o Roteiro, identificou na hotelaria uma oportunidade de negócio e uma possível diversificação de renda para a família.

Com o investimento de todas as economias da família, o res-tauro teve a duração de dois anos, para tornar a casa de pedras, construída em 1878, um meio de hospedagem, atendendo a clientes que buscavam uma proposta diferenciada, um verdadeiro mergulho na cultura e história de nossos antepassados italianos, contrastados com o conforto dos dias atuais.

A Cantelli abriu suas portas em 17 de junho de 2011, sendo o primeiro meio de hospedagem do Roteiro Caminhos de Pedra, com três unidades habitacionais e serviço familiar, praticamente uma extensão da casa da família. Os primeiros anos foram desafiadores, a família não possuía conhecimento técnico para operar e gerir um empreendimento hoteleiro, por isso buscou auxílio de empresas de consultoria e assessoria, viabilizando a continuidade do negócio. Além das dificuldades iniciais, de infraestruturas básicas da localidade, tais como sinal de internet de qualidade, estrada principal sem pavimentação, tratamento adequado de água, entre outras demandas, Rene precisou buscar soluções para oferecer um serviço e comodidades desejadas.

A operação seguiu por cinco anos, sendo familiar com o apoio de apenas uma colaboradora. Em 2016, Rene convidou sua esposa Vanessa para auxiliá-lo na gestão do empreendimento. A partir disso, as mudanças iniciaram, e o projeto de ampliação desejado pelo casal tomou forma.

A ampliação foi gradativa, de acordo com a capacidade de operação financeira e a maturidade dos gestores. Foram construídas novas unidades com a proposta de atrair casais e famílias com bangalôs contemporâneos. Ofereceu-se conforto, tranquilidade e exclusividade. Contrastou-se com o patrimônio histórico. Manteve-se a casa de pedra como a protagonista do empreendimento. Porém, com um pensamento estratégico, focado nas preferências do hóspede do mercado hoteleiro, diversificou-se o público e aumentou-se a capacidade de receita do negócio.

Nos bangalôs, foram utilizados acabamentos que remetem à região, tais como a madeira, os tijolos de demolição, a pedra basáltica, os quais se misturam com linhas retas, formando a Cantelli.

Com o tempo, o posicionamento de mercado e a busca por um público que aprecia esse formato de hospedagem, serviços diferenciados, foram imprescindíveis para a consolidação do empreendimento. Apesar de a família ter delegado a operação aos profissionais que laboram para entregar o melhor ao hóspede, a Sra. Oladis e o Sr. José continuaram sendo os maiores apoiadores e incentivadores do negócio.

Serviços que tinham o contexto básico da hotelaria passaram a seguir um nível de excelência e qualidade. Colocou-se o cliente como prioridade, entregou-se experiência em toda jornada do hóspede. O café da manhã passou a ser servido em um menu de sete passos, que contempla oferece a apreciação de sabores e tranquilidade. Assim, tornou-se uma referência para cafés da manhã do segmento e do porte de meio de hospedagem, para a região.

Os jantares ganharam um cenário aconchegante no Cantelli Cucina, o restaurante da pousada, que veio a ser um local para apreciar uma excelente gastronomia, proporcionar o resgate de pratos típicos, aliado à contemporaneidade, além de vinhos e espumantes da região.

Com programações sazonais, resgataram-se costumes que enalteceram a história da Família Cantelli, como é o exemplo do Cantelli in Vindima, uma experiência turística autêntica e cultural, que conecta a vindima aos filós italianos, a alegria dos colonos, pois, na tradução literal do sobrenome, Cantelli é aquele que canta, celebrando a culinária típica, o tombo da polenta, a dança, o talian, a colheita da uva e a produção do suco, que passaram de geração em geração. Essa experiência é oferecida no período de colheita, nos meses de janeiro e fevereiro, para hóspedes e não hóspedes.

Rene Cantelli, ainda com o objetivo de diversificar a renda da família, devido à escassez de mão de obra e à idade avançada dos pais José e Oladis, buscou, no cultivo da nogueira pecan, uma oportunidade de um terceiro negócio. A pousada, estando sob os cuidados de sua esposa Vanessa, teve espaço para se especializar no cultivo da noz pecan e fundou a Pecantelli Nozes Selecionadas.

Criou um pomar de três hectares e uma indústria de descasque e processamento e oportunizou que a hospedagem pudesse oferecer experiências turísticas contextualizadas com a noz pecan.

Atualmente, a pousada é a principal renda da família e emprega mais 12 colaboradores fixos, divididos entre hospedagem e restaurante, além de uma cadeia de parceiros e fornecedores regionais, ao longo dos quase 14 anos de existência.

Autenticidade, simplicidade, exclusividade, hospitalidade e dedicação tornaram a Cantelli um cenário para as pessoas serem felizes, fazerem amigos e viverem momentos memoráveis em suas vidas.

Nos anos de 2022 e 2023, o empreendimento ficou entre as 15 melhores pousadas do Brasil, segundo a plataforma TripAdvisor, motivo de orgulho e alegria para a família. “Os colonos que se tornaram hoteleiros”. Essa alegria foi sentida e representada pela família, mas honra toda a linhagem de imigrantes que chegou há 150 anos, com o desejo de uma vida melhor, para si e para os seus, da qual nós somos os herdeiros. Temos, portanto, como obrigação, preservar a cultura, o patrimônio material por meio das construções, mas também conversar o imaterial, o saber fazer, os costumes, a língua, as danças e as histórias.

À geração que recebeu de presente essa herança, cabe a responsabilidade de preservar e fazer bom uso. “Pedras que contam histórias”. “O turismo que conecta pessoas, histórias e propósitos”.

5. Apresentação dos resultados dos trabalhos científicos

Palestrante: Susana de Araújo Gastal

Professora Titular (Universidade de Caxias do Sul – UCS). Pesquisadora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS). Estágio pós-doutoral na Universidade Católica Portuguesa (2012 – 2013). Doutorado em Comunicação Social (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS). Mestrado em Artes Visuais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). Graduação em Comunicação Social (PUCRS). Atua na área de Turismo e na área cultural como editora, curadora e produtora. É bolsista CNPq de Produtividade em Pesquisa 1D.

Apresentação dos resultados dos Trabalhos Científicos

O Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho – Serra Gaúcha chega a sua oitava edição, em um percurso marcado por crescimento constante e de sucesso. Parabéns a Atuaserra por encabeçar essa excelente iniciativa!

Em 2023, na edição realizada em Nova Prata, foram 19 trabalhos apresentados. Na atual edição, temos 40 participantes nos trazendo pesquisas produzidas na Universidade Federal do Paraná, Feevale, Universidade Federal Fluminense e Universidade de Caxias do Sul. Mas, talvez, a riqueza mais importante dos trabalhos reunidos nesta edição esteja nas temáticas.

Foram 18 os trabalhos associados a questões culturais, 12 na área de gestão e cinco relacionados à hospitalidade. Completam a lista trabalhos que transitam em mais de uma área, como turismo criativo e audiovisual. Todavia, essa lista pode ser ampliada com outras interlocuções. Aprofundando o bloco dos estudos culturais, destaca-se a gastronomia e os patrimônios imaterial e construído.

A gastronomia traz pesquisas sobre a Quinzena Gastronômica de Pelotas, o Menarosto de Flores da Cunha, as empanadas de Salta (Argentina) e a cozinha germânica em Nova Petrópolis.

Os vinhos, que não poderiam faltar, são abordados nos trabalhos centrados na Enoteca de Pelotas e no enoturismo no Vale dos Vinhedos.

Como intersecções temática, um dos trabalhos aproxima edificações e produção vinífera; outro, ações socioambientais e indicadores de sustentabilidade a restaurantes. Ainda em termos de turismo e cultura, o patrimônio imaterial é foco nas pesquisas sobre a Rota das Salamarias, em Marau; a paisagem sonora em diálogo com o turismo; o filó de Vila Flores; o Quatrilho como impulsionador turístico; e, em Caxias do Sul, o Maracatu Nação e as possibilidades de roteiro afrocentrado na cidade.

O tema patrimônio edificado lança olhar sobre as casas históricas de Hamburgo Velho, as Escolas Brizoletas em Passo Fundo e as disputas de narrativas sobre o patrimônio das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul. Já os impactos dos desastres climáticos sobre o patrimônio edificado são estudados em Santa Tereza e no Distrito Criativo de Porto Alegre.

O bloco sobre a hospitalidade nos apresenta sua interlocução com o Festival de Folclore de Nova Prata, com o patrimônio imaterial em instalações hoteleiras em Canela, assim como com as novas questões da hospitalidade virtual. Outra perspectiva está presente em estudo sobre o acolhimento hoteleiro em cabanas de luxo, na região da Uva e Vinho.

Associadas à gestão, presente em 12 trabalhos, temos levantadas questões sobre sustentabilidade no viés encantamento/saturação, desenvolvimento territorial, drenagem e esgotamento sanitário, certificação ambiental em meios de hospedagem e indicadores de sustentabilidade em restaurantes, governança de rotas turísticas, estratégias ESG e turismo sustentável, e os impactos do turismo na economia. Há, ainda, o posicionamento mercadológico da marca Caxias, para nossa aferição.

Temas emergentes, além dos já citados sobre a crise climática, incluem perspectivas da acessibilidade no turismo religioso, economia criativa e turismo criativo, turismo e cinema, este presente em dois trabalhos.

Vemos riqueza de temáticas, de abordagem, de conteúdo. Parabéns aos autores e às instituições que fazem o Congresso Internacional de Turismo da Região Uva e Vinho - Serra Gaúcha, nesta oitava edição e nas anteriores! Um ótimo evento para todos nós!

6. Diálogos saborosos entre gastronomia, patrimônio e territórios criativos

Palestrantes: Mary Sandra Ashton e Daniel Bonho

Doutora e Mestra em Comunicação Social (PUCRS). Especialista e Bacharel em Turismo (PUCRS). Pesquisadora e docente (Universidade Feevale). Bolsista de Pesquisa em Produtividade CNPq. E-mail: marys-ga@feevale.br

Daniel Vicente Bonho – Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Especialização MBA em Gestão de Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale). Bacharel em Administração de Empresas (Universidade de Caxias do Sul). Chef de Cozinha (ÍCIF – The Italian Culinary Institute for Foreigner). Sommelier (SENAC – RS). Atualmente, é professor na Universidade Feevale, nos cursos de Turismo e de Gastronomia. Atua como consultor na área de hospitalidade.

Diálogos Saborosos entre Gastronomia, Patrimônio e Territórios Criativos

Territórios criativos são espaços geográficos onde a criatividade impulsiona o desenvolvimento econômico, social e cultural de forma sustentável. Esses lugares usam a cultura e o patrimônio de forma criativa – investem nos saberes e fazeres da população – para gerar desenvolvimento social, econômico, tecnológico e sustentável. São ambientes de trabalho, de moradia e de concentração de atividades criativas e culturais que valorizam a identidade cultural local, além de estímulo à inovação e à colaboração entre diferentes setores criativos que interagem para gerar inovação e promover a diversidade cultural. Os territórios criativos são propícios para o desenvolvimento de produtos turísticos criativos, do turismo de base comunitária (TBC), de novos produtos e serviços autênticos, de novas oportunidades e de retenção de talentos.

Mesa redonda: Cultura, turismo e mudanças climáticas

Mediadora da mesa redonda:

Suzana Maria De Conto - PPGTURH/UCS

Palestrantes:

Neide Pessin - UCS

Ana Cristina Bertolini - UCS

Álvaro Luis de Melo Machado - SETUR - RS

Juliano Holderbaum

Mudanças climáticas e as adaptações
sistêmicas da sociedade

Palestrante: Neide Pessin - UCS

Graduação em Ciências Biológicas (UCS). Mestre em Engenharia Hidráulica e Saneamento (USP). Professora da Universidade de Caxias do Sul desde 1995. Tem experiência na área de Engenharia Sanitária, com ênfase em Resíduos Sólidos, atuando principalmente nos seguintes temas: resíduos sólidos, gestão de resíduos sólidos urbanos, gestão ambiental nas organizações, ESG e monitoramento ambiental. Foi coordenadora do Curso de Engenharia Ambiental (UCS), de 2012 a 2018, e diretora da Área do Conhecimento de Ciências Exatas e Tecnologia, de 2018 a 2022. Atualmente é Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (UCS).

Em meio aos desafios globais das mudanças climáticas, a comunidade científica traz à tona a responsabilidade de refletirmos e avançarmos acerca do compromisso do alcance de metas ambiciosas para a minimização de impactos associados às atividades humanas. Nesse contexto, as lideranças de diversos segmentos direcionam seus esforços para o enfrentamento dos impactos am-

bientais, sociais e econômicos das atividades produtivas, agrícolas, turísticas e de desenvolvimento local, alinhando-se aos propósitos dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (17 ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). É relevante registrar que o compromisso do Brasil, o qual visa ampliar suas metas de redução de emissões em 48% até 2025 e em 53% até 2030. O envolvimento das comunidades e de lideranças locais é fundamental para implementar práticas sustentáveis com vistas a reestruturar a matriz energética, fomentar estratégias para ampliar a produção de fontes de energias renováveis, desenvolver políticas públicas transversais que abordem programas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, a gestão plena de resíduos e a articulação de planos e ações nos diferentes níveis de governos e instituições.

No que tange ao planejamento de longo prazo, no contexto da descarbonização e enfrentamento das mudanças climáticas, destaca-se o papel de políticas e incentivos para a intensificação da qualificação de recursos humanos, pesquisas aplicadas e desenvolvimento de tecnologias para o uso de energias de baixo carbono, disponibilidade de tecnologia para mobilidade sustentável, processos integrados de mobilidade urbana, implementação de planos econômicos de desenvolvimento local associados aos planos de uso e ocupação territorial e ambiental. As relações entre as temáticas denotam que o conceito de ESG (sigla, em inglês, para Environmental, Social and Governance, ou Ambiental, Social e Governança) tem colaborado para que governos, empresas, organizações, entidades, universidades e sociedade, de uma forma geral, busquem minimizar os impactos diretos e indiretos decorrentes de suas atividades e contribuam para o fomento de uma cultura sustentável e justa em todas as dimensões das práticas ESG. Para a disseminação destas, as universidades têm concentrado esforços na promoção do conhecimento científico e na qualificação das discussões acerca das temáticas de descarbonização, transição energética, economia verde, inovação e sustentabilidade, propiciando reflexões qualificadas para soluções integradas e viáveis.

Entre tantos desafios contemporâneos, e no âmbito do pacto global por um mundo mais sustentável, é importante destacar o

compromisso das comunidades para o alcance dos 17 ODS, visando ampliar as parcerias para a integração dos diferentes processos e mecanismos de minimização dos impactos ambientais, econômicos e sociais, com o surgimento de uma visão sistêmica para a adaptação climática, a fim de promover a implementação de políticas públicas para incentivos de novos negócios e geração de valor às comunidades. Para tanto, prioriza-se o seguinte: planejamento de longo prazo e metas com a participação local; estudos para mapeamento de áreas e populações mais vulneráveis aos impactos climáticos; desenvolvimento de infraestrutura capaz de resistir aos impactos climáticos; gestão integrada dos recursos hídricos e implementação de sistemas de alerta precoce; preparação das comunidades para enfrentamento dos impactos climáticos e incorporação desses aspectos em diversas políticas públicas, como uso do solo, mobilidade, turismo, planejamento territorial e urbanístico, ambiental e de saneamento, educação socioambiental, dentre outros.

No âmbito da missão da Universidade de Caxias do Sul, com vistas a compartilhar com o poder público local conhecimentos e ferramentas para enfrentamento e gestão aos riscos associados às tragédias climáticas e aos desafios urbanos contemporâneos, criou-se o programa *ReNova Cidades e Cidades Resilientes*, com o intuito de apoiar e viabilizar o (re)planejamento de municípios, com foco na sustentabilidade, resiliência e inteligência, integrando expertises institucionais para a elaboração de diretrizes técnicas que promovam um futuro seguro, eficiente e sustentável. Seu objetivo é preparar as cidades para desastres naturais e mudanças climáticas, enfatizando a importância de planejamento e governança eficazes para construir uma resiliência urbana sustentável, baseada em instrumentos de tomada de decisão colegiados e coletivos.

RS e as mudanças climáticas: medidas preventivas

Palestrante: Álvaro Luis de Melo Machado

Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. Possui graduação em Ciências Biológicas (PUCRS), especialização em Ecologia Social (ULBRA-RS) e em Psicologia Positiva (PUCRS). Atuou como professor da UCS e da PUCRS nos cursos de Turismo, além de atuar como professor e coordenador do Curso de Turismo da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FACCAT) até o ano de 2020. Atua junto a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul desde o ano de 1993, onde coordenou diversos programas e projetos relacionados aos segmentos de natureza. Atualmente coordena o programa de segmentação da SETUR-RS.

Cidades Resilientes: do conceito para a ação

Palestrante: Ana Cristina Bertolini - UCS

Acadêmica, pesquisadora e professora brasileira nas áreas de Desenvolvimento Baseado em Conhecimento e Inteligência Estratégica. Doutora em Ciência da Informação e da Comunicação (Universidade de Poitiers, na França). Realizou seu pós-doutorado em Inovação e Desenvolvimento Baseado em Conhecimento (Universidade de Deusto, na Espanha). Atualmente é professora e pesquisadora na Universidade de Caxias do Sul, onde fundou e lidera o CityLivingLab. Sua pesquisa abrange inovação, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento urbano baseado em conhecimento.

Patrimônio natural preservado: o caso do Serra Parque Jaboticaba

Palestrante: Juliano Holderbaum

Empreendedor, administrador e especialista em gestão estratégica. Fundador e presidente do Projeto Gralha-Azul. Proprietário e gestor da Unidade de Conservação Serra Parque Jaboticaba, além de proprietário da MasterLynK, empresa especializada em marketing. Bacharel em Administração de Empresas. Possui MBA em Marketing e Administração e MBA em Negociação Estratégica. Sua atuação abrange conservação ambiental, ecoturismo e pesquisa científica, promovendo parcerias com instituições acadêmicas e desenvolvendo modelos sustentáveis de gestão e preservação. Com experiência em marketing e estratégia, alia inovação e resiliência na criação de projetos de impacto sustentável.

A trajetória empreendedora muitas vezes é marcada por desafios inesperados, mas poucos casos exemplificam tão bem a resiliência e a transformação como a história de Juliano Holderbaum. Em novembro de 2020, passou por um transplante que quase lhe custou a vida, enfrentando uma internação de 49 dias. Durante esse período crítico, tomou a decisão de realizar seus sonhos, independentemente das adversidades.

Pouco após a recuperação, iniciou a busca por uma propriedade rural, mas, apenas três meses depois, recebeu um novo diagnóstico: câncer no intestino. A doença exigiu uma cirurgia que resultou em uma ileostomia permanente. Mesmo assim, seguiu com seu plano de aquisição da propriedade e, após um ano de tratamento quimioterápico preventivo, veio outra notícia desafiadora: o tratamento não havia sido eficaz, e os tumores se espalharam para o pâncreas, os rins e os linfonodos.

Foi nesse período de incerteza que nasceu a ideia de plantar araucárias. Sem saber se teria tempo para vê-las crescer, adquiriu 150 sementes de uma variedade altamente produtiva de Santa Catarina. Ao invés de cultivá-las em viveiro, decidiu plantá-las diretamente no solo, garantindo que estivessem enraizadas independentemente de sua condição física futura. Paralelamente, preparava-se para um novo tratamento e realizou exames para

mapear a evolução da doença. O resultado foi surpreendente: os tumores estavam regredindo espontaneamente. Diante disso, a equipe médica optou por não iniciar a quimioterapia, apenas monitorar. Três meses depois, novos exames confirmaram o improvável – não havia mais sinais da doença.

A partir dessa experiência transformadora, nasceu o Projeto Gralha-Azul, uma ONG dedicada à preservação da fauna e flora, e a Unidade de Conservação Serra Parque Jaboticaba. A propriedade, além de um espaço de preservação ambiental, também abriga parcerias acadêmicas com instituições como a UFRGS e a UNISINOS. A importância do parque se reflete tanto na proteção da biodiversidade quanto na conexão entre pesquisa, educação ambiental e turismo sustentável.

Além da conservação, o desafio da sustentabilidade financeira levou ao desenvolvimento de um modelo baseado em ecoturismo e turismo de experiência, caminhadas ecológicas e passeios em jipe safari, realizados em parceria com operadores especializados, sendo futuramente disponibilizados para algumas locações. Esse modelo demonstra que é possível rentabilizar um patrimônio natural sem comprometer sua integridade, aliando preservação e desenvolvimento econômico. O caso do Serra Parque Jaboticaba exemplifica que o turismo sustentável pode colaborar para a valorização de áreas protegidas, gerando renda e conscientização sem degradação ambiental.

O Projeto Gralha-Azul e a Unidade de Conservação Serra Parque Jaboticaba não apenas manifestam um compromisso com a preservação ambiental, mas também simbolizam o poder da resiliência e da determinação em transformar adversidades em oportunidades de impacto positivo. A iniciativa segue crescendo, consolidando-se como referência na proteção da biodiversidade e no incentivo a pesquisas científicas que promovam a sustentabilidade e o equilíbrio ecológico. Com isso, evidencia-se que conservar é possível, viável e economicamente sustentável, sendo um exemplo prático de como o turismo de conservação pode ser uma ferramenta essencial na preservação de patrimônios naturais para as futuras gerações.

Resumos de trabalhos apresentados no evento

Quinzena Gastronômica de Pelotas – RS: um estudo de caso

Michele Vasconcellos Chiattone¹

Priscila Chiattone²

Marlei Salete Mecca³

Resumo: a gastronomia tem sido explorada com o propósito de fomentar o turismo e o desenvolvimento local, através de melhorias em infraestrutura, desenvolvimento econômico, cultural e social (Soluñoğlu; Örgün, 2024). Muitas pessoas se deslocam com a finalidade principal de conhecerem sabores únicos de certas regiões, suas culturas locais, bem como roteiros gastronômicos específicos (Yuncu, 2010). Diversos estudos destacam a gastronomia como um fator motivacional para o deslocamento (Ullah et al., 2022; Prasetyo et al., 2022; entre outros). Com o objetivo de analisar a contribuição do evento Semana Gastronômica de Pelotas – RS para o fomento do turismo na cidade, criou-se um projeto de investigação. Este resumo apresenta resultados parciais e iniciais desse projeto, verificando a visão de dois chefes de cozinha sobre a última edição do evento (2024). A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e, quanto ao método, um estudo de caso (Semana Gastronômica). A ferramenta de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada aplicada. Os resultados foram transcritos e analisados de forma descritiva. Os entrevistados relataram que “essa é uma iniciativa incrível, pois Pelotas é uma cidade que tem na sua história um envolvimento gigante com a gastronomia”; “o evento tem atraído bastantes clientes, sendo um ótimo projeto”. Um deles afirmou que: “Os pratos que consegui conferir, traduzem a cultura e regionalidade nas composições”. No entanto, o outro considera que “a história e cultura local não estão sendo inspirações para os pratos”, havendo certa discordância sobre esse ponto. Quanto ao fomento de turistas e clientes, ambos relataram que o prato da quinzena teve muita saída. Além disso, um dos chefes acrescentou que apostar em pratos com maior identidade e inspiração na cultura da cidade seria fundamental para atrair ainda mais visitantes. Por fim, ambos salientaram a necessidade de melhor divulgação do evento.

Palavras-chave: turismo gastronômico; eventos; Quinzena Gastronômica.

¹ Mestre em Turismo (UFPEL e UCS), com apoio da Capes. E-mail: mvchiattone@ucs.br

² Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFPEL). E-mail: priscila-chiattone@hotmail.com

³ Doutora em Engenharia de Produção (UCS). E-mail: msmecca@ucs.br

Referências

- PRASETYO, A. H.; SAGA, P. A.; MOKODONGAN, T.; TURGARINI, D. Preservation of Traditional and Local Foods of Blora Regency as a Gastronomic Tourist Attraction. *The Journal Gastronomy Tourism*, v. 9, n. 2, p. 68-81, 2022.
- SOLUNOĞLU, A.; ÖRGÜN, E. Gastronomy festivals in the development of event tourism and the current situation in Turkey. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, v. 16, n. 4, p. 464-473, 2024.
- ULLAH, N. et al. Gastronomic Tourism and Tourist Motivation: Exploring Northern Areas of Pakistan. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 13, p. 7734, 2022.
- YUNCU, H. R. (2010). Surdurulebilir Turizm Açısından Gastronomi Turizmi ve Persembe Yaylası. In: CONGRESS OF AYBASTI KABATAŞ KURULTAYI, 10., 2010, Ankara, Turkey. Conferencepaper [...]. Ankara: Congress Of Aybasti Kabataş Kurultayi, 2010.

Empanada saltenha e vinhos de altura em diálogo: a campanha turística “Sabor a Salta”

Liliana Jimena Farfán Huebra⁴
Susana de Araújo Gastal⁵

Resumo: a província de Salta, localizada no noroeste da Argentina, autointitula-se como Terra de Sabores, devido ao vinho e à gastronomia que se destacam ali, misturando heranças indígenas, espanholas e gaúchas. A região integra a Rota Gastronômica, que também acompanha a Rota do Vinho da Argentina, localizada ao longo das rotas nacionais N. 40 e N. 68, as quais apresentam variada caracterização geográfica. Como diferencial, destacam-se traços histórico-culturais que provêm dos primórdios das cidades originadas na colonização espanhola, assim como fortes marcas resultantes da estreita relação com as culturas nativas dos Valles Calchaquíes. A presente pesquisa objetiva apresentar os vinhos de altura e a situação de sua produção na Província de Salta, a mais de 3.000 m, como motivação turística, no caso associado às empanadas saltenhas. A metodologia, qualitativa-exploratória, apoia-se em revisão bibliográfica e pesquisa documental a partir de sites oficiais do Ministério do Turismo da Argentina e das vinícolas investigadas. O estudo empírico analisa a brochure, folheteria criada como recurso de promoção turística pela província de Salta, que traz como elemento diferencial da região, a gastronomia também produzida a mais de 3.000 m e, nessa condição, relacionando-se com a produção de vinhos de altura. As considerações iniciais mostram que a classificação dos vinhos da região com o termo “de altura” em sua nomenclatura de origem apresenta-se como diferencial mercadológico, mesmo que não existam parâmetros internacionais para tal classificação (Carasila; Rojas, 2008). Segundo esse primado, identifica-se na região argentina dos Valles Calchaquíes, bodegas com a caracterização de altura, assim como a presença de práticas culinárias vinculadas à proposta do roteiro gastronômico Sabor a Salta.

Palavras-chave: gastronomia; empanada; vinho; Salta; Argentina.

Referências

CARASILA, A. M. C.; ROJAS, J. A. S. Posicionamiento de productos: caso vinos de altura - Bolivia. *Compendium*, v. 11, n. 21, p. 5-24, 2008.

⁴ Mestra em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH-UCS). Doutoranda no mesmo programa. Integrante do Grupo de Pesquisa Mundo Móbil Turismo, Hospitalidade, Cultura e Gastronomia em Mobilidades. E-mail: ljfhuebra@ucs.br

⁵ Doutora. Pesquisadora (PPGTURH/UCS). Bolsista de produtividade (CNPq). Membro do grupo de pesquisa Mundo Mobile. Integrante do Grupo de Pesquisa Mundo Móbil Turismo, Hospitalidade, Cultura e Gastronomia em Mobilidades. E-mail: susanagastal@gmail.com

Turismo e sonoridades: reflexões sobre a paisagem sonora na experiência turística

Leonardo Reichert⁶

Maria Luiza Cardinale Baptista⁷

Resumo: este texto tem como objetivo discutir a conexão entre sonoridades e turismo, analisando a importância das paisagens sonoras na experiência turística. As sonoridades, nesse contexto, referem-se aos padrões acústicos que emergem da interação entre sujeitos e lugares. A paisagem sonora, por sua vez, é entendida como um panorama representativo da essência auditiva de um lugar. O texto é um relato parcial de um estudo mais amplo (em desenvolvimento), em nível de doutoramento, no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, vinculado ao Amorcomtur! – Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese. As estratégias metodológicas utilizadas são a Cartografia dos Saberes e as Matrizes Rizomáticas, propostas por Baptista (Baptista; Eme, 2023). A pesquisa está centrada em diferentes linhas de abordagem teórico-conceitual: turismo (Baptista, 2016; Moesch; Gastal, 2004), sonoridades (Schafer, 2011; Wisnik, 1999), epistemologia da ciência (Capra, 2003; Morin, 2005; Maturana, 2001; Maffesoli, 2001), além de autor representante dos saberes tradicionais dos povos originários (Krenak, 2020). Entre os resultados preliminares, destacam-se sinalizadores de uma correlação entre turismo e sonoridades na experiência turística. Cada atrativo turístico possui seus próprios sons característicos e a paisagem sonora se constitui como uma espécie de trilha sonora do lugar, afetando nossas emoções, vínculos, laços e a nossa interpretação do local. Por fim, é importante destacar a complementaridade entre os sentidos na experiência turística, reconhecendo que o turismo envolve uma verdadeira “trama sensorial”, na qual visão, audição, olfato, tato, paladar e outros possíveis sentidos interagem em sinergia, ampliando a nossa percepção para uma experiência turística holística e profundamente conectada ao lugar visitado.

Palavras-chave: turismo; sonoridades; paisagem sonora; experiência turística.

⁶ Doutorando em Turismo e Hospitalidade (UCS). Mestre em Turismo (UCS). Especialista em Educação Transformadora (PUCRS). Bacharel em Turismo (UFPEL). Bolsista Capes. E-mail: turismologoleonardo@gmail.com

⁷ Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). Pós-doutorado em Sociedade e Cultura da Amazônia (UFAM). Doutora em Ciências da Comunicação (USP). Mestre em Ciências da Comunicação (USP). Graduada em Jornalismo Gráfico e Audiovisual (UFRGS). E-mail: mlcbaptista@ucs.br

Referências

- BAPTISTA, M. L. C.; EME, J. B. Estratégias de “sobre-vivência” metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 18, p. e023042, 2023.
- BAPTISTA, M. L. C. Sujeito-trama do turismo: reflexões sobre a subjetividade contemporânea e suas implicações para a pesquisa do turismo. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 14, n. 5, p. 1083-1091, 2016.
- CAPRA, F. *O ponto de mutação*. 24. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2003.
- KRENAK, A. *O Amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MAFFESOLI, M. *Elogio da razão sensível*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- MOESCH, M.; GASTAL, S. de A. (org.). *Um outro turismo é possível*. São Paulo: Contexto, 2004.
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- ROCHA, Glauber. *Estética da Fome* (1965). In: ROCHA, Glauber. *Revolução do Cinema Novo*. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2004, p. 63-67.
- SCHAFER, R. M. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.
- WISNIK, J. M.; ZISKIND, H. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

O que estudos dizem sobre hospitalidade virtual?

Patricia Carvalheiro Pereira⁸

Luciane Todeschini Ferreira⁹

Resumo: a mobilidade acadêmica, para alguns apresentada como turismo acadêmico, também pode ter fronteiras virtuais – conhecida por mobilidade acadêmica virtual. Desde a pandemia da Covid-19 (e até antes), esse tipo de deslocamento tem ganhado força e apresentado características próprias. Dentre vários aspectos a serem analisados nesse tipo de mobilidade, um deles diz respeito à hospitalidade virtual. Este estudo objetiva analisar como a hospitalidade virtual vem sendo caracterizada por pesquisadores. Metodologicamente, de caráter predominantemente qualitativo, a pesquisa é do tipo referencial e bibliométrica. Selecionou-se, para a presente investigação, a base de dados Scopus, por se tratar do principal banco de dados internacional por revisão por pares (Scopus, 2022). Foram identificados oito trabalhos que apresentam no título, nas palavras-chave ou no resumo o termo “hospitalidade virtual” (em três idiomas: português, espanhol e inglês). Nos estudos teóricos, “hospitalidade virtual” é associada aos recursos tecnológicos disponíveis, ou seja, como as interfaces são amigáveis, a partir das plataformas e sites que são acessados. Interfaces amigáveis, informações disponíveis, recursos de conversa online, níveis de naveabilidade na página são apresentados como características dessa hospitalidade. Nos artigos, não raro, essas características também foram apontadas. Poucos são os estudos que provocam reflexões sobre a importância das interações humanas, mesmo em ambientes virtuais, que dialogam com o conceito de hospitalidade (aqui entendida como espaço de interação entre, em que os sujeitos, por estarem envolvidos, modificam-se nas relações, mesmo que elas sejam mediadas por tecnologias. Abre-se discussão para proposições que entendam que a hospitalidade ocorre em espaços virtuais, mas requer sujeitos que estejam abertos à relação.

Palavras-chave: mobilidade acadêmica virtual; hospitalidade; hospitalidade virtual.

⁸ Doutoranda em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). Bolsista Capes. E-mail: pcspereira1@ucs.br

⁹ Doutora em Letras (UFRGS). Docente e pesquisadora (PPGTURH/UCS). E-mail: ltferrei@ucs.br

O Patrimônio Cultural Edificado do Distrito Criativo e os danos da enchente de 2024

Renata Galbinski Horowitz¹⁰

Mary Sandra Guerra Ashton¹¹

Jorge Ferro Pique¹²

Resumo: este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da enchente de 2024 no patrimônio cultural edificado do Distrito Criativo de Porto Alegre. Para tanto, utilizou pesquisa exploratória por meio de revisão bibliográfica, pesquisa documental e coleta de dados sobre os efeitos da enchente nas edificações e atividades culturais, com aplicação de questionário aos participantes do Distrito Criativo, registro fotográfico e observação em campo. Conforme a pesquisa, os setores de atividades artísticas, criativas e de espetáculos representam a maior parte dos empreendimentos, abrangendo cerca de 33% das atividades econômicas do Distrito Criativo, seguidos pelos setores de alojamento e alimentação (16%) e comércio de objetos de arte, usados e antiguidade (15%). Quanto à configuração espacial das edificações consideradas patrimônio no Distrito Criativo de Porto Alegre, considerou-se 81 edificações localizadas em 28 logradouros. Em relação à quantificação dos tipos de edificações, percebe-se que 74% das edificações da rede são relevantes, ou seja, contribuem para qualificação do território. Com o conjunto formado por edificações tombadas, inventariadas de estruturação e compatibilização, de relevância por antiguidade e paisagística; conclui-se que 67% das edificações ocupadas pelos empreendimentos criativos consistem em Patrimônio Cultural. Observa-se que a enchente de 2024 causou danos significativos ao patrimônio cultural da região, afetando tanto a infraestrutura quanto as atividades econômicas e culturais dos empreendimentos locais. Para a recuperação e restauro desse patrimônio danificado, serão necessários investimentos com aportes de grandes valores em âmbito privado e governamental. Quanto aos efeitos da enchente, de acordo com os parâmetros analisados, a amostragem de pesquisa e os dados obtidos, aferiu-se que 62% dos imóveis foram atingidos pelas águas, causando danos significativos, e destes, 64% são considerados Patrimônio Cultural.

Palavras-chave: patrimônio edificado; cultura; Distrito Criativo; enchente.

¹⁰ Mestra em Economia e Política da Cultura e Indústrias Criativas (UFRGS). E-mail: renata.gh2@gmail.com

¹¹ Doutora e Mestra em Comunicação Social (PUCRS). Especialista e Bacharel em Turismo (PUCRS). Pesquisadora e docente (Universidade Feevale). Bolsista de Pesquisa em Produtividade CNPq. E-mail: marysga@feevale.br

¹² Mestre em Grego Antigo (USP). Presidente da URBSNOVA, em Porto Alegre. E-mail: jorgepique@gmail.com

O Menarosto de Flores da Cunha: a tradição do produto turístico local

Arthur Taffarel Trombini¹³

Mary Sandra Guerra Ashton¹⁴

Resumo: Flores da Cunha possui paisagem com características europeias, preserva sua arquitetura, seus costumes italianos e hospitaleiros, observados nos ritos festivos tradicionais municipais, aos quais o prato principal é o Menarosto. A iguaria gastronômica mantém as tradições culturais do seu preparo, que envolve um ritual típico e complexo, pois demanda tempo (de 6 a 8 horas), habilidades e um público consumidor de em torno de 200 pessoas, inviabilizando a sua oferta no dia a dia em Flores da Cunha. O objetivo deste estudo é propor ações que possam contribuir para que o Menarosto seja consumido cotidianamente e figure como o principal produto turístico de Flores da Cunha. Em relação à metodologia, foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza aplicada, com levantamento de dados e análise qualitativa, que resultou em propostas de ações para a popularização do Menarosto. Entre as propostas resultantes, sugere-se a disseminação do conhecimento acerca da origem, história, preparo e importância cultural e tradicional do Menarosto, por meio de cartilhas, aulas e eventos em escolas e no município; a realização de cursos, roteiros, eventos e festividades oficiais, entre outros, envolvendo o Menarosto; ações de divulgação para promover o Menarosto para profissionais atuantes no turismo; e, em especial, a oferta do Menarosto no dia a dia em Flores da Cunha. Para tanto, é necessário inovar com ações de adequações facilitadoras do preparo do Menarosto para o atendimento às demandas diárias dos consumidores e dos prestadores de serviços (menor tempo e para menos pessoas), a saber: a criação de minichurrasqueiras; oferta do Menarosto em versão pocket; comercialização do Menarosto no pão, tipo hambúrguer. Por fim, acredita-se na potencialidade do Menarosto como matriz do desenvolvimento do turismo em Flores da Cunha.

Palavras-chave: turismo; gastronomia; Menarosto; desenvolvimento.

¹³ Bacharel em Turismo (Universidade Feevale). Mestrando em Indústria Criativa (Universidade Feevale). E-mail: 0298314@feevale.br

¹⁴ Doutora e Mestra em Comunicação. Especialista e Bacharel em Turismo (PUCRS). Pesquisadora e docente (Universidade Feevale). Bolsista em Produtividade CNPq. E-mail: marysga@feevale.br

Casas históricas de Hamburgo Velho e turismo cultural

Arthur Taffarel Trombini¹⁵

Isabela Mombach Anschau¹⁶

Mary Sandra Guerra Ashton¹⁷

Resumo: Este trabalho, que integra o projeto de pesquisa vigente *Turismo e desenvolvimento socioeconômico no Vale Germânico/RS, no contexto de territórios criativos (CNPq)*, possui caráter científico e teve o objetivo de investigar as possibilidades de Turismo Cultural no sítio histórico representante da imigração alemã no bairro Hamburgo Velho, Novo Hamburgo. O patrimônio cultural edificado do bairro conta com mais de 70 imóveis que abrigam a história do município e das famílias que ali residiram, sendo um percurso cultural de interesse turístico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva de natureza básica com análise qualitativa, por meio de revisão de literatura, pesquisa documental, levantamento e caracterização do patrimônio cultural edificado e do seu uso atual. Entre os resultados, ainda parciais, foram estudadas sete edificações com uso vinculado à cultura, ao ensino e à gastronomia, a saber: Museu Casa Schmitt Presser, venda/armazém, com objetos representativos da cultura alemã; Fundação Ernesto Frederico Scheffel, pinacoteca com mais de 400 obras de um único artista; Casa Lira, ateliê da artista Ariadne Decker; Colégio Pindorama, voltado ao ensino; Café Princess Candy, localizado na antiga Padaria Reiss, com a preservação do forno original para visitação; Casa Ody, uma réplica da casa original, utilizada para eventos; e a Secretaria de Cultura, instalada em edificação restaurada, com espaço para atividades culturais. Desse modo, as casas históricas estudadas são de interesse do Turismo Cultural e contribuem para a valorização e divulgação da cultura germânica, por meio da história dos antigos moradores, da arquitetura e da estética do bairro histórico de Hamburgo Velho. As sete casas estudadas estão agrupadas em apenas três quarteirões, formando um percurso curto e sendo possível conhecer cada uma delas em visitas guiadas. Esta pesquisa preliminar tem continuidade com investigação nas demais edificações históricas.

Palavras-chave: turismo cultural; casas históricas; Museu Hamburgo Velho.

¹⁵ Bacharel em Turismo (Universidade Feevale). Mestrando em Indústria Criativa (Universidade Feevale). E-mail: 0298314@feevale.br

¹⁶ Bolsista de Iniciação Científica (Universidade Feevale). Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Universidade Feevale). E-mail: isabela.mombach.anschau@gmail.com

¹⁷ Doutora e Mestra em Comunicação (PUCRS). Especialista e Bacharel em Turismo (PUCRS). Pesquisadora e docente (Universidade Feevale). Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq). E-mail: marysga@feevale.br

Análise de dados e diretrizes para enfrentamento de desastres climáticos: um estudo sobre Santa Tereza (RS)

Juliana Betemps Vaz da Silva¹⁸

Morgana Pizzi Moraes¹⁹

Verônica Reisdörfer Büttner²⁰

Michel Bregolin²¹

Resumo: a pesquisa investiga, em plataformas oficiais governamentais, a existência de dados e/ou diretrizes que auxiliem gestores na implementação de medidas preventivas e de planejamento para mitigar os efeitos de desastres climáticos. Tem como recorte espacial Santa Tereza – RS, município no qual o Rio Taquari, que margeia o território, apresenta-se como elemento importante na sua formação e evolução urbana e potencial ameaça à sua existência e conservação. O percurso metodológico abrange pesquisa em plataformas oficiais de dados abertos para identificar planos, ações e registros que possam auxiliar Santa Tereza na elaboração de medidas de planejamento e de ações preventivas, pois, a cada cheia do rio, mais se evidencia a necessidade de adotar procedimentos para mitigar efeitos das enchentes, garantir a segurança da população e minimizar danos. Considerando o cenário atual, em que as consequências de eventos climáticos são percebidas por toda a população em escala significativa, avalia-se como as diferentes esferas governamentais atuam ou poderão atuar para mitigar esses impactos. Como conclusões preliminares, verificam-se problemas nos dados das plataformas oficiais, visto que, quando existentes, apresentam informações conflitantes entre órgãos ou estão desatualizados.

Palavras-chave: mudanças climáticas; patrimônio cultural; dados abertos; gestão de riscos; enchentes; Santa Tereza.

¹⁸ Mestranda (PPGTURH/UCS). Bolsista Capes. E-mail: jbvsilva1@ucs.br

¹⁹ Doutoranda (PPGTURH/UCS). Bolsista PDPG/Capes. E-mail: mpmoraes@ucs.br

²⁰ Mestranda (PPGTURH/UCS). E-mail: vreisdorfer@ucs.br

²¹ Doutor. Professor (PPGTURH/UCS). E-mail: mbregolin@ucs.br.

Maracatu Baque dos Bugres: a influência cultural do Maracatu Nação na Serra Gaúcha

Lahana Sambaquy Gomes²²
Susana Gastal²³

Resumo: o presente texto é um desdobramento de uma pesquisa de mestreando em andamento, acerca dos movimentos gerados pelo Maracatu Nação. Trata-se de uma manifestação de cultura popular tradicional de Recife - PE e um patrimônio imaterial nacional, registrado em 2014, no livro *Formas de Expressão*, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O objetivo deste trabalho é compreender o Maracatu Nação em suas reverberações para além do seu território, encontrando eco na Serra Gaúcha, por meio do grupo de percussão Maracatu Baque dos Bugres, que reproduz a sonoridade do maracatu de baque virado, bem como a dança de diferentes nações de Maracatu. A metodologia utilizada para a verificação desse processo é qualitativa, envolvendo entrevista e revisão bibliográfica sobre o Maracatu Nação em Recife. O estudo empírico apresenta a descrição e análise da presença da manifestação do Maracatu de Baque Virado na Serra Gaúcha, pela perspectiva do turismo e da psicanálise, a partir de entrevista realizada com o fundador e regente do grupo local. Verifica-se, com este estudo, que a cena cultural pernambucana influencia a difusão do Maracatu pelo Brasil afora, com a formação de grupos percussivos que reproduzem os aspectos artísticos da manifestação original, revelando a potência dessa expressão da cultura popular.

Palavras-chave: turismo; psicanálise, Maracatu Nação; Maracatu de Baque Virado; Serra Gaúcha.

²² Mestranda (PPGTURH/UCS). Bolsista Capes. Membro do grupo de pesquisa Mundo Mobile. E-mail: lahanasambaquy.psi@gmail.com

²³ Doutora. Pesquisadora (PPGTURH/UCS). Bolsista de produtividade (CNPq). Membro do grupo de pesquisa Mundo Mobile. E-mail: susanagastal@gmail.com

Entre o encanto e a saturação: turismo em expansão e seus impactos na sustentabilidade

Tatiana Gehlen Marodin²⁴

Marlei Salete Mecca²⁵

Resumo: Beni (2020) alerta para efeitos negativos suportados pelos residentes com o crescimento dos fluxos turísticos, enquanto Ritchie e Crouch (2010) relembram que é necessário monitorar regularmente um destino turístico e se antecipar aos problemas. O modelo do Ciclo de Vida do Turismo, de Butler (1980), e o modelo Iridex, de Doxey (1975), são importantes ferramentas balizadoras para conhecer a fase de desenvolvimento que o destino se encontra e que tipos de elementos de saturação são encontrados em cada fase. Diante disso, o objetivo deste trabalho é conhecer elementos de saturação já existentes nas fases iniciais do ciclo de vida do turismo e avaliar os níveis de irritabilidade que eles provocam no residente. A pesquisa quanto ao objetivo caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica e documental. O desenvolvimento do trabalho foi realizado em três vertentes: revisão bibliográfica, levantamento de dados e pesquisa de campo. A coleta dos dados foi feita a partir de entrevista semiestruturada, no primeiro semestre de 2024, com residentes de uma destinação turística consolidada no Nordeste do país. Dentre os achados, pode-se inferir que a maioria dos elementos de saturação turística ainda não é percebida claramente pelos residentes da destinação, apesar de eles manifestarem desconforto com a especulação imobiliária, a prostituição, o aumento dos bens de consumo e a priorização de infraestrutura urbana para os “corredores turísticos”. Esses resultados são importantes para que os gestores possam trabalhar a sustentabilidade social, econômica e ambiental da localidade e que possa ser atingido o que Butler (1999) define como sendo o objetivo do turismo sustentável: desenvolver e manter uma área (comunidade, ambiente) de tal maneira e numa escala que permaneça viável durante um período indefinido e não degrada ou altera o ambiente (humano e físico) em que existe.

Palavras-chave: saturação; sustentabilidade; turismo.

²⁴ Mestre em Administração (UCS). Apoio Capes CNPq. E-mail: tatiana.gehlen@hotmail.com

²⁵ Doutora em Engenharia da Produção (UCS) Apoio CNPq. E-mail: msmeca@ucs.br

Hospitalidade como patrimônio imaterial: da casa ao Grande Hotel Canela – RS

Moisés de Souza²⁶

Luciane Todeschini Ferreira²⁷

Resumo: a atividade turística no município de Canela, Rio Grande do Sul, desde sua origem, esteve fortemente vinculada à hospitalidade proporcionada pelas famílias locais, que recebiam os visitantes em suas próprias casas. Esse modelo de desempenho de hospedagem teve papel crucial na construção da identidade turística da cidade e região, sendo o Grande Hotel Canela, que completa 108 anos em 2024, um exemplo emblemático dessa tradição na hotelaria local. Este estudo tem como objetivo identificar elementos (tangíveis e intangíveis) que sinalizam as dinâmicas de hospitalidades praticadas no/pelo Grande Hotel Canela. Entende-se que esses elementos podem ser considerados patrimônio imaterial da cultura do município. O estudo se apoia no conceito de hospitalidade entendida como fenômeno que emerge no “espaço entre” o acolhedor e o acolhido, em que ambos alternam suas posições durante a interação, criando uma interlocução relacional, sendo este resultado de articulações psicosociais, dinâmicas, que são originárias de uma perspectiva subjetiva do desejo (Perazzolo; Santos; Pereira, 2012). A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se na análise documental do histórico do Hotel, além de avaliações contemporâneas de hóspedes obtidas em plataformas como Tripadvisor e no site oficial do local. Os resultados preliminares indicam que as dinâmicas de hospitalidade, consideradas como diferenciais na experiência turística no Grande Hotel Canela, continuam a ser mantidas e valorizadas.

Palavras-chave: patrimônio imaterial; hospitalidade; Grande Hotel Canela; cultura; hospitalidade familiar.

²⁶ Doutorando em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). E-mail: msouza15@ucs.br

²⁷ Doutora em Letras (UFRGS). Docente e pesquisadora (PPGTURH/UCS). E-mail: ltferrei.com.br

Potencialidades e desafios do turismo no desenvolvimento territorial

Dayara Lopes da Vitória²⁸
Isa de Oliveira Rocha²⁹

Resumo: o turismo pode ser um importante vetor de potencialidades e desafios no desenvolvimento territorial, apresentando o potencial de criar trabalho e renda, estimular a economia regional e preservar o patrimônio histórico e ambiental. Pode contribuir para a valorização do patrimônio e promover a interação social entre comunidades, criando uma identidade cultural mais forte. No entanto, também enfrenta desafios como a sobrecarga de recursos naturais, impactos na infraestrutura local, pressão sobre a cultura regional e a desigualdade na distribuição dos benefícios econômicos. O objetivo do presente trabalho é analisar como o turismo pode ser uma ferramenta estratégica para valorizar o patrimônio cultural e natural, promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável e gerar impactos positivos nas comunidades locais. A abordagem metodológica é de caráter teórico, baseada em uma revisão da literatura existente e em documentos relacionados ao turismo e planejamento territorial. Os resultados mostram que, embora o turismo ofereça grandes oportunidades para o desenvolvimento territorial, sua eficácia depende de uma gestão responsável e de uma governança integrada, capaz de unir diversos setores da sociedade. A conclusão ressalta que o turismo, quando planejado e gerido de forma sustentável, pode desempenhar um papel transformador no desenvolvimento territorial, equilibrando crescimento econômico com a preservação cultural e ambiental e garantindo benefícios de longo prazo para as comunidades.

Palavras-chave: turismo; desenvolvimento territorial; sustentabilidade.

²⁸ Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN/UDESC). E-mail: dayaralopesdavitoria@gmail.com

²⁹ Doutora em Geografia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN/UDESC). E-mail: isa.rocha@udesc.br

Turismo religioso inclusivo: integrando acessibilidade e diversidade no Brasil

Felipe Neris Torres de Sousa³⁰

Antonio Marcone de Oliveira³¹

Diego Uchôa de Lima³²

Thialita Emyle Feitosa Fernandes³³

Resumo: o presente projeto trata-se de um estudo científico no campo do turismo religioso, que tem como foco a inclusão social de pessoas com deficiências visuais no turismo. O trabalho responde à necessidade urgente de maior acessibilidade no setor, considerando que, segundo o IBGE (2023), mais de 6,5 milhões de pessoas no Brasil possuem alguma deficiência visual. A justificativa para este trabalho está fundamentada na necessidade de promover uma sociedade mais inclusiva, permitindo que os indivíduos vivenciem experiências turísticas de forma plena e equitativa. Os objetivos principais do projeto incluem o desenvolvimento de uma rota turística religiosa acessível, a criação de ferramentas de acessibilidade sensorial e a realização de diagnósticos sobre a acessibilidade dos atrativos turísticos. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, que se caracteriza por ser uma abordagem investigativa voltada tanto para a solução de problemas práticos quanto para a compreensão de suas causas. Foram utilizadas técnicas como pesquisa de campo, revisão bibliográfica e grupos focais, com a participação de alunos do curso de Operador de Turismo Receptivo, do Senac Iguatu - CE. Os resultados preliminares indicam um grande potencial para a implementação da rota, com engajamento significativo dos alunos e apoio de instituições parceiras. A construção da rota religiosa resultou na criação de três produtos voltados para o segmento do turismo inclusivo: um guia em formato de áudio, uma bengala sustentável com sensor, e a rota impressa em braille. Conclui-se que o turismo religioso tem apresentado um crescimento significativo. Integrar esse segmento às pautas de inclusão e diversidade contribuirá para fortalecer e ampliar a visibilidade do turismo religioso no Brasil. A rota foi nomeada como “Rota sagrada: fé, inclusão e tecnologia”.

Palavras-chave: inclusão social; turismo religioso; acessibilidade; deficiência visual.

³⁰ Graduado em Administração (UNIVS). Especialista em Gestão de Marketing e RH (UNIVS). E-mail: felipesousa@ce.senac.br

³¹ Graduado em Pedagogia (UVA). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade Kurios) e em Pedagogia Empresarial (Verbo Educacional). Mestre em Avaliação de Políticas Públicas (UFC). E-mail: antoniooliveira@ce.senac.br

³² Operador de Turismo (Senac). E-mail: admdiegouchoa@gmail.com

³³ Operador de Turismo (Senac). E-mail: fernandesthalita@gmail.com

O acolhimento na hotelaria: mapeamento de produções científicas sobre a hospitalidade para trabalhadores de hotéis

Bruna Perini Novaes³⁴

Vanessa de Lima Borges³⁵

Luciane Todeschini Ferreira³⁶

Resumo: este trabalho apresenta mapeamento de produção científica sobre “hospitalidade, trabalhadores e hotelaria” (na combinação desses elementos), registrando produções sobre a temática em periódicos que se encontram identificados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). A pesquisa caracteriza-se por sua natureza qualitativa, sendo de caráter exploratório-descritivo. O levantamento justifica-se pelos vários estudos sobre hospitalidade em serviços de hotelaria, voltados para o acolhimento do hóspede/turista, ou seja, como o anfitrião (trabalhador) o recebe. Alterando a ótica, busca-se identificar trabalhos que se voltem para análise de dinâmicas de acolhimento que foram objeto de estudo na relação do trabalhador como acolhido, isto é, como o trabalho ou a cidade acolhe aquele que, por força da lei, em seu serviço, é o acolhedor. Após a análise dos 24 periódicos, sem uso de filtros, identificaram-se 14 publicações que tratam sobre a temática. Em geral, apresentam estudos voltados para a análise das condições de trabalho na hotelaria, fator que influencia diretamente na qualidade de vida e no serviço prestado por esses trabalhadores. Na metodologia, grande parte dos estudos empregam a técnica de entrevistas, aplicação de questionários ou a narrativa, para a coleta de dados. Após síntese interpretativa, como conclusão, identificou-se carência de trabalhos que abordam dinâmicas de acolhimento entre aqueles que são vistos primariamente como acolhedores. Embora estudos sobre a qualidade de vida no trabalho tenham ganhado relevância, ainda se faz necessário o incentivo para futuras pesquisas na área da hotelaria que tratem do acolhimento dado àquele que primariamente acolhe.

Palavras-chave: hospitalidade; trabalhadores; hotelaria; mapeamento.

³⁴ Acadêmica do curso de Gastronomia (UCS). Bolsista CNPq no projeto “Turismo essencialmente pedagógico, cidades educadoras e hospitalidade: um percurso metodológico de (re)formulação de políticas públicas de turismo com vistas ao desenvolvimento humano e social” (EDUHTUR – TEPHCE). Membro do Grupo de Pesquisa Hospitur. E-mail: bpnovaes@ucs.br

³⁵ Acadêmica do curso de Letras (UCS). Bolsista CNPq no projeto EDUHTUR-TEPHCE. Membro do Grupo de Pesquisa Hospitur. E-mail: vlborges1@ucs.br

³⁶ Professora do curso de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS). Pesquisadora e coordenadora do projeto EDUHTUR-TEPHCE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Hospitur. E-mail: ltferrei@ucs.br

Plano de drenagem urbana e resiliência a eventos climáticos extremos para município da região turística do vale do taquari

Helena Wartha Bolzon³⁷

Felipe Tomasi Caliendo³⁸

Manoela Cobalchini Da Costa³⁹

Resumo: eventos climáticos extremos são caracterizados por mudanças meteorológicas de magnitude e proporções elevadas em comparação a outras ocorrências rotineiras. Nos últimos anos, observou-se, em âmbito global, um aumento desses eventos, gerando catástrofes naturais, como inundações. Em virtude desses episódios, diversos centros urbanos têm sido vítimas das catástrofes, destacando-se, especialmente, os municípios que se localizam em áreas de população ribeirinha. Salienta-se que muitos municípios não possuem gestão adequada de recursos hídricos, apresentando, durante as crises climáticas, alto nível das águas e elevada taxa de mortalidades em relação ao número de habitantes. Em emergências em que um município é devastado, presume-se que os investimentos em pesquisas e infraestrutura sejam prioridade no planejamento municipal, destacando-se a implantação efetiva do plano de drenagem urbana, com a inclusão de conceituações, cálculos e estudos de micro e macrodrenagem. Entretanto, analisando o Plano Municipal de Saneamento Básico de Muçum, um município da região turística do Vale do Taquari - RS, verifica-se que o detalhamento das informações técnicas não é apresentado, além da prefeitura não contar com investimentos e implantação de ações preventivas. A pesquisa é um estudo de caso, com revisão da literatura, tendo como produto principal a formulação de um plano de drenagem e manejo de recursos pluviais voltado à resiliência a eventos climáticos extremos para o município. O plano foi elaborado com base em investigações sobre a situação municipal e consultas com profissionais da área da Engenharia Ambiental. Conjuntamente, foi realizado um georreferenciamento das áreas de risco no município e elaborada uma minuta de lei regional acerca da obrigatoriedade de municípios compreendidos na bacia Taquari-Antas, classificados como áreas de risco, que devem criar e implementar planos de drenagem urbana. Conclui-se sobre a importância que, nos destinos turísticos, haja uma administração correta de recursos de drenagem urbana, para possibilitar a manutenção da saúde e do bem-estar da população turística e local.

Palavras-chave: enchentes; plano de drenagem; eventos climáticos extremos; saneamento básico; região turística do Vale do Taquari.

³⁷ Estudante de Ensino Médio (CETEC/UCS). E-mail: hwbolzon@ucs.br

³⁸ Estudante de Ensino Médio (CETEC/UCS). E-mail: ftcaliendo@ucs.br

³⁹ Estudante de Ensino Médio (CETEC/UCS). E-mail: mccosta5@ucs.br

Indicadores de esgotamento sanitário nas capitais brasileiras classificadas como categoria A no Mapa do Turismo Brasileiro

Suzana Maria De Conto⁴⁰

Raquel Finkler⁴¹

Helena Wartha Bolzon⁴²

Resumo: os destinos turísticos necessitam garantir os serviços e a infraestrutura de saneamento básico (abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas), disponibilizando um ambiente seguro e saudável para a população local e turística. No Brasil, considerando o eixo do esgotamento sanitário, o índice de coleta de esgoto é de 60,73%, e o índice de tratamento do esgoto coletado é de 81,64%. O estudo, de caráter exploratório e descritivo, predominantemente qualitativo, tem como objetivo verificar indicadores de esgotamento sanitário das capitais brasileiras (municípios turísticos com categoria A, de acordo com o Mapa do Turismo Brasileiro). Para a coleta de dados, utilizou-se o Painel de Indicadores de Saneamento Básico da Plataforma do Ministério das Cidades. Os dados foram coletados no dia 2 de outubro de 2024. Foram selecionados, para cada capital, dois indicadores: índice de coleta de esgoto e índice de tratamento de esgoto. A região Sudeste apresenta os melhores índices de coleta de esgoto nas capitais (81,14%), seguida pelas regiões Centro-Oeste (75,01%), Sul (74,36%), Nordeste (63,20%) e Norte (39,63%). Quanto ao tratamento do esgoto coletado, os seguintes índices são apresentados: região Sul (95,64%), Sudeste (94,42%), Centro-Oeste (90,11%), Nordeste (87,96%) e Norte (64,45%). A capital destaque é Curitiba, com melhor índice de coleta de esgoto (96,56%) e de tratamento de esgoto (100%). É importante salientar que o índice de tratamento de esgoto considera no seu cálculo o volume de esgoto coletado na área de atuação do prestador de serviços, portanto, o dado precisa ser analisado criteriosamente. Os dados demonstram a necessidade de ampliação da coleta e tratamento de esgoto nas capitais brasileiras, em especial na região Norte, que se configura como um importante polo turístico brasileiro.

Palavras-chave: esgotamento sanitário; tratamento de esgoto; saneamento básico; capitais brasileiras; Brasil.

⁴⁰ Doutora em Educação (Universidade Federal de São Carlos). Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Ambientais (UCS). Bolsista de produtividade em pesquisa (CNPq). Agradecimentos: CNPq. E-mail: smcmande@ucs.br

⁴¹ Doutora em Turismo e Hospitalidade (UCS). Professora no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). Agradecimentos: CAPES. E-mail: rfinkler1@hotmail.com

⁴² Estudante de Ensino Médio (CETEC/UCS) Bolsista CNPq-EM. Agradecimentos: CNPq. E-mail: hwbolzon@ucs.br

Cabanas de luxo em áreas rurais da Região Uva e Vinho – RS: caracterização dos meios de hospedagem disponíveis na Airbnb

Marcos Djhúlio Severo⁴³
Suzana Maria De Conto⁴⁴

Resumo: o nordeste gaúcho tem vivenciado um crescimento no número de cabanas de luxo em áreas rurais, impulsionado, principalmente, pela Airbnb, plataforma que facilita a conexão entre hóspedes, que buscam experiências exclusivas, e anfitriões desses meios de hospedagem. A pesquisa, com abordagem predominantemente qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, tem por objetivo caracterizar as cabanas de luxo, localizadas na área rural da Região Uva e Vinho da Serra Gaúcha, disponibilizadas na plataforma Airbnb. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2023 a abril de 2024, na Airbnb. Como resultado da busca, destacam-se 35 cabanas de luxo distribuídas em onze municípios da Região Uva e Vinho, que participam das dinâmicas do turismo rural, do enoturismo e do ecoturismo. Elas se localizam próximas de roteiros turísticos, como Vale dos Vinhedos e Caminhos de Pedra, e de comunidades com potencial turístico ainda em desenvolvimento. Arquitetonicamente, podem ser classificadas segundo suas tipologias construtivas, predominando os estilos *a-frame*, *chalé* e *container*. Observando o relato de hóspedes e anfitriões, a excepcionalidade da experiência, para além dos atributos de luxo oferecidos na hospedagem, pode estar associada à imersão nas áreas naturais no entorno das cabanas, às atividades turísticas disponíveis nas proximidades, e aos valores culturais que são percebidos na interação com as comunidades locais. Importante destacar, contudo, que a proximidade das cabanas de luxo a áreas ambientalmente sensíveis contribui com possíveis riscos à preservação da fauna, da flora e dos recursos naturais da região.

Palavras-chave: turismo rural; cabanas de luxo; Airbnb; arquitetura; Região Uva e Vinho.

⁴³ Mestre em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). Agradecimentos: CAPES. E-mail: mdsevero@ucs.br

⁴⁴ Doutora em Educação (Universidade Federal de São Carlos). Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Ambientais (UCS). E-mail: smcmande@ucs.br

Festival Internacional de Folclore de Nova Prata: um corpo coletivo acolhedor

Camila Agostini Schneider⁴⁵
Luciane Todeschini Ferreira⁴⁶

Resumo: objetiva-se apresentar o evento Festival Internacional de Folclore de Nova Prata, RS, Brasil, na sua perspectiva histórica, aproximando-a a construtos teóricos da hospitalidade. De caráter qualitativo, metodologicamente, optou-se por resgatar a origem do Festival a partir das vozes dos envolvidos no processo, empregando a técnica de entrevista semiestruturada. A análise de uma das entrevistas feitas permite observar dinâmicas de acolhimento que se alinham a construto teórico de hospitalidade na dimensão coletiva: o Corpo Coletivo Acolhedor (CCA) (Santos; Perazzolo, 2012). Essa hospitalidade é estruturada a partir de, pelo menos, três vértices: gestão, serviços e cultura. O Festival, inicialmente, foi acolhido pela comunidade: convites foram feitos ao grupo Bailado Gaúcho Arte e Dança, para apresentarem-se em eventos municipais. Desse primeiro acolhimento, realizou-se, em 1998, no largo da prefeitura, a 1^a edição do Festival Internacional de Folclore de Nova Prata. De, primariamente, acolhido, logo o grupo passa a ser acolhedor (tanto dos municíipes, quanto dos grupos que começaram a se apresentar nos festivais posteriores). Nas dinâmicas de hospitalidade, esses papéis vão se alternando, e o Festival assume-se como um CCA. No ano de 2017, entra para o Calendário de Eventos do Estado do Rio Grande do Sul e se torna Patrimônio Cultural e Imaterial do RS, sendo considerado um dos eventos de maior relevância da região. Atualmente, o Festival possui projetos paralelos, como Projeto Escola, Folia nas Ruas, Feiras, Projetos Beneficentes, Turistando e Celebração pela Paz, contando com mais de 300 voluntários. O último, com o tema “De um agosto que lembro”, ocorrido em agosto de 2024, homenageou os fundadores do município, recordando as pessoas anônimas que ajudaram a sonhar e construir uma terra próspera. A partir de dinâmicas identificadas pelo modelo teórico-metodológico do CCA, pode-se afirmar que a hospitalidade está no cerne do sucesso e da perenidade do Festival.

Palavras-chave: festival internacional; folclore; Corpo Coletivo Acolhedor; hospitalidade; Festival Internacional de Nova Prata.

⁴⁵ Mestranda no PPGTURH (UCS). E-mail: caschneider1@ucs.br

⁴⁶ Luciane Todeschini Ferreira. Professora do PPGTURH (UCS). E-mail: ltferrei@ucs.br

A Escola Brizoleta de Passo Fundo: valoração como patrimônio histórico e cultural

Taís Batistella⁴⁷

Lauro André Ribeiro⁴⁸

Resumo: a Escola Municipal Padre Vieira, conhecida como Brizoleta, localizada na zona rural de Passo Fundo - RS, é um importante patrimônio histórico, construído em 1962 como parte do projeto “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, liderado por Leonel Brizola. O objetivo deste estudo é analisar a importância histórica e cultural da Brizoleta, destacando sua valoração como patrimônio rural e seu papel fundamental na preservação da memória coletiva e da identidade local. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa documental e bibliográfica, abrangendo fontes históricas sobre a criação da escola, políticas públicas educacionais da época e documentos oficiais sobre o tombamento da edificação como patrimônio histórico. Os resultados indicam que a Escola Brizoleta é um símbolo do desenvolvimento educacional e social da região e desempenha um papel importante na construção da identidade cultural de Passo Fundo. Tombada como patrimônio histórico municipal em 1983, a escola reflete as mudanças significativas que ocorreram na educação rural durante o governo Brizola, sendo uma das poucas edificações remanescentes com características originais. A preservação desse patrimônio é fundamental para manter viva a memória de um período crucial da história do estado. Conclui-se que a Escola Brizoleta, além de representar um marco na história educacional do Rio Grande do Sul, possui um valor simbólico que transcende suas funções originais. Sua preservação é importante para manter viva a memória do passado e garantir que futuras gerações compreendam o impacto dessas ações na formação social da região. O fortalecimento das políticas de preservação cultural, especialmente em áreas rurais, é essencial para assegurar a continuidade desse importante legado histórico.

Palavras-chave: patrimônio histórico; Escola Brizoleta; valoração; preservação; memória coletiva.

⁴⁷ Arquiteta e Urbanista. Mestranda na Atitus Educação. E-mail: taysbatistella@live.com

⁴⁸ Doutor. Professor e pesquisador na Atitus Educação. E-mail: lauro.ribeiro@atus.edu.br

O impacto do turismo na economia local: sustentabilidade na arrecadação pública

Carla Fantin⁴⁹
Marlei Salete Mecca⁵⁰

Resumo: O turismo, conforme Beni (2012), tem um efeito multiplicador, uma vez que pode distribuir renda de grandes centros urbanos para locais com menor população. Segundo Lemos (2005, p. 223), o “sistema turístico, por sua competitividade, é lastreada pela capacidade de formação de redes de cooperação estratégicas e pela conduta e resultados da sustentabilidade”. Assim observa-se que a cadeia produtiva do turismo evolui as redes de cooperação de diversos segmentos, como hotelaria, alimentação, transporte, atrações culturais, desportivas, poder público, entre outros setores, que se complementam e estimulam a economia do local, em virtude da demanda de mão de obra, serviços terceirizados, insumos e investimentos (Godfrey; Clarke, 2020). Diante disso, todos os envolvidos no processo ganham: o turista que busca a experiência de uma nova vivência, os estabelecimentos do destino turístico que faturam mais, a população do local que acaba por ter mais opções de emprego e renda, além dos órgãos municipais, que passam a ter aumento em sua arrecadação. Nesse sentido, este trabalho, dentro do eixo gestão e governança, busca quantificar o número de turistas na cidade mais italiana do Brasil, Antônio Prado - RS, e o aumento da arrecadação de ISS da rede hoteleira do município, no período de 2020 a 2023. Para isso realizou-se uma pesquisa documental na Prefeitura Municipal de Antônio Prado - RS, através da análise quantitativa das informações encontradas. Como resultado visualizou-se um aumento do número de turistas de 2020 a 2023 de 1.508% e na arrecadação de ISS de 150,07% neste mesmo período, o que comprova a relação positiva entre o aumento de turistas e a arrecadação municipal. Esta elevação da arrecadação contribui diretamente não apenas no reinvestimento e no alargamento da oferta turística como também no desenvolvimento sustentável do município.

Palavras-chave: Antônio Prado; arrecadação pública; sustentabilidade; turismo.

Referências

BENI, Mario C. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, redes de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444962. Disponível em: <https://integrada.mnhbiblioteca.com.br/#/books/9788520444962/>. Acesso em: 20 set. 2024.

⁴⁹ Mestra em Turismo e Hospitalidade (UCS). E-mail: cfantin@ucs.br

⁵⁰ Doutora Engenharia de Produção (UFSC). Apoio CNPq. Professora (UCS). E-mail: msmecca@ucs.br

GODFREY, K.; CLARKE, J. *The tourism development handbook: a practical approach to planning and marketing*. Londres: Cassell, 2000.

LEMOS, Leandro de. *O valor turístico na economia da sustentabilidade*. São Paulo: Aleph, 2005.

Turismo criativo: desafios para o desenho de futuros

Vanessa Cristina Kukul⁵¹
Susana de Araújo Gasta⁵²

Resumo: o turismo criativo envolve a troca de conhecimento, aprendizagens e vivências entre o turista e o anfitrião. A partir do seu olhar, o anfitrião apresenta ao visitante o seu local de origem e cultura. O praticante do turismo criativo busca realizar viagem para um destino que apresente experiências vivenciais diferenciadas da cultura local, que lhe façam sentido e o desafie criativamente. Após a pandemia da Covid-19, o turista passou a buscar vivenciar com maior ênfase a cultura local do destino visitado, participando, por exemplo, de atividades como visitação às vinícolas, onde possa desde degustar uvas e vinhos até produzir seu próprio vinho. Contudo, vivemos a era da complexidade permeada por desafios climáticos, como as enchentes de maio de 2024, no Rio Grande do Sul, que apresentaram consequências catastróficas para o turismo criativo no estado e por vezes difíceis de mensurar. Esse momento demarca a necessidade de repensar e redesenhar o futuro do turismo criativo, buscando novas oportunidades para os empreendedores do setor turístico. Para isso, é preciso buscar inspiração em outras áreas do conhecimento, como o design. Este trabalho, de caráter teórico, com metodologia qualitativa, tem por objetivo investigar novas metodologias para desenho de futuros do turismo criativo, considerando o contexto dos desafios e mudanças extremas atuais. Como resultados desta pesquisa, as metodologias que se mostram mais efetivas para desenho de futuros são design especulativo, futures wheel e design fiction.

Palavras-chave: turismo criativo; futuro; design; desenho de futuros.

⁵¹ Mestra. Doutoranda em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). Bolsista PROSUC/Capes. E-mail: vckukul@gmail.com

⁵² Doutora. Pesquisadora (PPGTURH/UCS). Bolsista de produtividade (CNPq). Membro do grupo de pesquisa Mundo Mobile. E-mail: susanagastal@gmail.com

Turismo e documentos patrimoniais internacionais: desdobramentos a partir do Filó de Vila Flores – RS e a Declaração de Québec (2008)

*Sandra Beatriz Rathke⁵³
Luísa Gertrudis Durán Rocca⁵⁴*

Resumo: as cartas e declarações patrimoniais são importantes documentos de referência que objetivam à preservação do patrimônio histórico, arquitetônico, arqueológico, cultural e natural. Nesta pesquisa, como parte da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), busca-se avaliar o Filó de Vila Flores – RS, que integra a rota turística Termas e Longevidade, na Serra Gaúcha, a partir da Declaração de Québec (2008). Para tal, a metodologia de pesquisa centra-se em análise documental e observação participante. Em análise aos documentos, identifica-se a relação da prática cultural do filó com a Declaração de Québec (Icomos, 2008), que visa à proteção do espírito do lugar pela transmissão não formal (atuação, performance do grupo do filó), por meio dos referenciais materiais (artefatos expostos) e imateriais (memórias, conhecimento e valores transmitidos). A declaração de Québec alinha-se à Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular (Unesco, 1989) e à Convenção de Paris para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003), incluindo expressões artísticas. O turismo pode oportunizar a mediação da cultura local no processo educativo, facilitando a apropriação e a elevação na autoestima da comunidade e, a consequente, transmissão do espírito do lugar, além de fomentar a possibilidade de obter recursos financeiros para a difusão das manifestações culturais. A Declaração de Québec recomenda o envolvimento das gerações mais novas para a gestão do espírito do lugar, no entanto, esse aspecto se apresenta como frágil para a manutenção do Filó de Vila Flores a longo prazo. Conforme, relatado em entrevista, o desinteresse pode ser motivado pelos jovens não terem a vivência da cultura do filó. Nesse sentido, uma das estratégias de envolvimento dos jovens pode ser pela transmissão formal do espírito do filó, considerando o engajamento deles com as tecnologias e mídias digitais.

Palavras-chave: Filó de Vila Flores, RS; Declaração de Québec; espírito do lugar.

⁵³ Mestra em Museologia e Patrimônio (UFRGS). E-mail: sandra.rathke@gmail.com

⁵⁴ Doutora em Planejamento Regional e Urbano (PROPUR/UFRGS). Professora associada do Departamento de Arquitetura (UFRGS) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (FABICO/UFRGS). E-mail: luisa.duran@ufrgs.br

Turismo gastronômico: as cozinhas germânicas em Nova Petrópolis – RS

Israel Bertamoni⁵⁵
Susana de Araújo Gastal⁵⁶

Resumo: o presente estudo ensaístico observacional analisa a preservação das cozinhas germânicas nos restaurantes de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, cidade com forte tradição germânica. O termo “cozinhas germânicas” é utilizado no plural devido à sua construção multiétnica, resultante do processo de colonização, no qual imigrantes de diversas regiões germânicas eram genericamente chamados de “alemães” ao chegarem ao Brasil. Além de alemães, esses imigrantes incluíam pessoas de origem tcheca, holandesa, pomerana, austriaca, polonesa, húngara, entre outras. A pesquisa tem como objetivo analisar a presença de pratos germânicos em restaurantes que se anunciam como tal. Investigam-se as técnicas de preparo e os saberes tradicionais da cozinha cotidiana, representativa da identidade cultural local, avaliando se são mantidos nas suas raízes ou adaptados ao cenário turístico. O foco está na relação entre tradição e inovação, examinando como os elementos da cozinha do cotidiano se articulam com as demandas do turismo gastronômico, que busca tanto autenticidade quanto experiências diferenciadas. A preservação da identidade nas práticas culinárias está associada ao papel das mulheres como guardiãs dessas tradições, mediando a conexão entre a cozinha familiar e a oferta gastronômica para visitantes. A cozinha é dinâmica e se transforma ao longo do tempo, adaptando usos, técnicas, tecnologias, ingredientes e tendências de consumo. Este estudo contribui para discussões sobre a valorização da comida tradicional como patrimônio imaterial e a importância da identidade cultural na inovação culinária. Foram observados cardápios de restaurantes na análise. Dos vinte e três restaurantes listados pela Secretaria de Turismo, apenas onze foram selecionados e analisados. Excluíram-se os cafés coloniais, e concluiu-se que a presença germânica varia entre os estabelecimentos. Alguns mantêm preparos clássicos, enquanto outros apresentam adaptações e influências de outras matrizes culturais, como a itálica e a brasileira. Observou-se, também, a ausência de pratos emblemáticos da culinária germânica, como o Eisenbahn (joelho de porco), carnes defumadas e embutidos, nas ofertas turísticas.

Palavras-chave: turismo gastronômico; práticas culinárias; germanidades; Nova Petrópolis – RS, Brasil.

⁵⁵ Doutorando em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). E-mail: iber-tamoni@ucs.br

⁵⁶ Doutora. Pesquisadora (PPGTURH/UCS). Bolsista de produtividade (CNPq). Membro do grupo de pesquisa Mundo Mobile. E-mail: susanagastal@gmail.com

Análise do poder, da governança e do desenvolvimento na concepção de uma rota turística

Alessandro Manzoni⁵⁷
Sandro Carnicelli Filho⁵⁸
Sarah Marroni Minasi⁵⁹

Resumo: o poder se apresenta como questão central na pesquisa em turismo na medida em que emergem assimetrias nas relações sociais existentes em um território turistificado. A configuração da governança e o processo de desenvolvimento do turismo podem estar suscetíveis à influência das relações de poder que permeiam os diferentes espaços. A presente pesquisa contribui para um debate acerca das rotas turísticas, um formato que tem por característica congregar diversos atores. Buscou-se, como estudo de caso, a análise do processo de planejamento e concepção da Rota dos Capítéis, em desenvolvimento em dez municípios do estado do Rio Grande do Sul. Três blocos teóricos foram definidos e explorados: relações de poder, governança e desenvolvimento. Metodologicamente, o estudo é qualitativo e utiliza-se da pesquisa de campo, com entrevistas e observação não-participante, e documental, entre os meses de agosto de 2023 e março de 2024. A partir da análise de conteúdo e de discurso, constatou-se a existência do exercício do poder em todas as camadas de análise ao longo do processo de planejamento da rota turística e identificou-se que há potencial influência dessas relações de poder na configuração da governança e no processo de desenvolvimento. O ator que coordena a rota assume um papel centralizador de decisões, originando assimetrias e desconfiança entre os atores da gestão pública envolvidos, bem como o distanciamento da instância de governança regional e dos conselhos municipais de turismo do processo. Isso impacta na forma de participação dos atores e no empoderamento local em torno da rota. O estudo mostra a importância de considerar as relações de poder e as assimetrias existentes no processo de planejamento de uma rota turística, a fim de propor uma governança mais democrática e participativa e um processo de desenvolvimento que envolva os atores locais e considere as especificidades de cada território.

Palavras-chave: turismo; relações de poder; governança; desenvolvimento; estudo de caso.

⁵⁷ Mestre em Turismo (UFPR). E-mail: o3alessandro@gmail.com

⁵⁸ Doutor em Filosofia (PhD) (Departamento de Turismo da University of Otago). Professor do Departamento de Turismo (UFPR) e de Events and Tourism Management (University of the West of Scotland). E-mail: sandro.carnicelli@uws.ac.uk

⁵⁹ Doutora em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo (UFPR). E-mail: sarahminasi@gmail.com

Casa Mina e Fióri: lugar de memória e valorização do patrimônio cultural na cidade de Farroupilha – (Brasil)

*Ana Gelsemina Galafassi⁶⁰
Wallace Araujo de Oliveira⁶¹*

Resumo: o turismo é um fenômeno social e cultural, podendo ser considerado um campo de estudo multidisciplinar e com muitas possibilidades de pesquisa. O interior das cidades da Serra Gaúcha possui edificações que fazem parte da paisagem cultural e patrimonial do local. Diversas circunstâncias deixam algumas ao acaso, estão descuidadas e, por fim, acabam desaparecendo em escombros ou são demolidas. O turismo se apresenta como uma perspectiva de revitalização do patrimônio material ao proporcionar novas funções em atividades turísticas e experiências para os visitantes, tornando-se lugares de memórias. O presente trabalho tem por objetivo analisar como o processo de reabilitação, que, no contexto de projeto arquitetônico, refere-se à adaptação de um espaço preexistente para usos diferentes do qual foi concebido originalmente, contribui para a conservação do patrimônio edificado e valorização do território, oportunizando ser um atrativo turístico e cultural. Para isso, buscam-se autores que abordam os conceitos: lugares de memória, na perspectiva de Nora (1993); memória coletiva, em Halbwachs (1990); e a “poética do espaço”, por Bachelard (2008). Metodologicamente, além da pesquisa bibliográfica referenciada, objetiva-se realizar um estudo de caso, com o espaço gastronômico e de hospitalidade Casa Mina e Fióri, localizado no interior da cidade de Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil. A edificação foi construída em 1949 e abrigou residência familiar e espaço de comércio, um armazém, que atendia às necessidades mais emergentes dos moradores locais. Este estudo integra reflexões e parte de pesquisa para a Especialização em Turismo Cultural e Educação Patrimonial, no Instituto Pretos Novos (IPN), do Rio de Janeiro. Estima-se, ainda de forma inconclusa, a partir de relatos de memórias dos moradores locais e de narrativas de visitantes atuais, corroborar a hipótese de que a sua reabilitação contribui para defini-lo como um lugar de memória, caracterizando-o como um patrimônio da comunidade a que pertence.

Palavras-chave: Casa Mina e Fióri; patrimônio; turismo; memória; cultura.

⁶⁰ Mestre em Design (Instituto de Memória e Pesquisa Pretos Novos – IPN). E-mail: anagalafassi@hotmail.com

⁶¹ Doutor em Psicologia Social (Instituto de Memória e Pesquisa Pretos Novos – IPN). E-mail: wallacearauijoi982@hotmail.com

Design, território e cinema: os legados audiovisuais como estratégia de desenvolvimento do turismo criativo em cidades de pequeno porte

Lucas Becker⁶²

Resumo: muitas cidades e localidades são surpreendidas com a possibilidade de se tornarem cenário para uma produção audiovisual, o que gera muita expectativa entre seus moradores durante todas as fases da realização, desde a pré-produção até o lançamento em salas de cinema, plataformas de streaming e em canais abertos de televisão. A gravação de um filme, série ou novela traz uma movimentação atípica aos territórios envolvidos, sendo que, na maioria das vezes, o impacto é positivo, gerando oportunidades de emprego e impulsionando o comércio local. Entretanto, esse impacto é passageiro e costuma durar até o lançamento da produção, já que, após esse período de exibição, gradativamente, a obra vai perdendo a força midiática que possui. Mesmo assim, legados audiovisuais são deixados por esse processo e precisam ser reconhecidos, valorizados e mais bem explorados. O objetivo deste trabalho foi utilizar as contribuições do design estratégico como meio de reconhecer e prolongar o impacto de tais legados, possibilitando que seja desenvolvido o turismo criativo e cinematográfico em localidades que receberam locações. Como objeto de estudo, utilizou-se a cidade de Antônio Prado, no Rio Grande do Sul, que serviu de cenário para o filme *O Quatrilho* (1995) e para a série *Desalma* (2020). A metodologia deste trabalho utilizou como base os estudos territoriais de Massimo Canevacci e Italo Calvino. A partir da prática realizada em campo e, também, de modo virtual desenvolveu-se um instrumento de mapeamento de legados audiovisuais intitulado Ecossistema de Legados Audiovisuais em Territórios (ELAT), que foi testado com a análise das duas produções gravadas na cidade que é objeto de estudo.

Palavras-chave: design estratégico; territórios; cinema.

⁶² Mestre em Design (UNISINOS). E-mail: bbeckerlucas@gmail.com

Deus e o diabo em cenas brutas: um olhar estranho front ao patrimônio da humanidade

Carlos Eduardo Haas Hammes⁶³

Resumo: a investigação analisa cenas brutas – considerando seu duplo sentido, do ponto de vista técnico, não são editadas e reproduzem a brutalidade da disputa ideológica –, captadas durante visita da Caravana Lula pelo Brasil às Ruínas de São Miguel das Missões, em 2018. A captação teve o objetivo de documentar a passagem da Caravana no território do Rio Grande do Sul, registrando o confronto ideológico desencadeado por esse deslocamento. Diante do único Patrimônio Cultural da Humanidade inventariado pela Unesco no sul do Brasil, e, nessa condição, apropriado pelo Turismo, as imagens mostram as Ruínas feito *front de batalha*, numa disputa pelos sentidos atribuídos ao patrimônio. Há presença marcante do aparato policial do Estado; há maquinários agrícolas posicionados como equipamentos de guerra; há reivindicações enunciadas por oradores em trios elétricos que alegam, de um lado, “esse patrimônio é nosso”; e, de outro, anunciam este como “lugar símbolo da resistência do povo Guarani”. Há estampidos de fogos, gritos, palavras de ordem, discursos e música. O olhar do documentarista, que se movimenta no interior do conflito, é visto como o idealizado pelo Cinema Novo, marcado pela denúncia e crítica às desigualdades sociais e por uma “estética da fome” (Rocha, 1965), apontando a brutalidade do confronto ideológico. Dialogamos com o arquivo desta pesquisa à luz da Análise Crítica do Discurso para pensar o estranhamento da/na visitação como o que faz emergir o indizível do patrimônio.

Palavras-chave: turismo; patrimônio da humanidade; Reduções Jesuíticas; caravanas; Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS). Bolsista Prosup/Capes, modalidade II. E-mail: carloshammes@gmail.com

Do porão à grande indústria: preservação do patrimônio histórico do imigrante italiano através das edificações de produção vinífera

Ana Maria de Almeida Lunardi⁶⁴

Caryl Eduardo Jovanovich Lopes⁶⁵

Resumo: preservar o patrimônio edificado – patrimônio material – é uma das maneiras mais concretas de conservar a história de determinada comunidade ou grupo. O presente trabalho faz parte do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Material, Área Arquitetura e Patrimônio Material, na linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Material. Consiste em uma análise do porão como símbolo materializado da cultura vinífera dos imigrantes italianos, com foco no estado do Rio Grande do Sul. O tema aborda as construções de produção vinífera, inicialmente ligadas a residências familiares e evolução de algumas delas para grandes indústrias, destacando mudanças arquitetônicas, estruturais e funcionais, bem como seu papel na dinâmica das comunidades locais e no desenvolvimento regional e nacional. Outrossim, explora as diferenças e similaridades com construções italianas dessa tipologia e a fusão entre tradições arquitetônicas do país europeu e influências de condicionantes brasileiros. Além disso, objetiva analisar o possível impacto do enoturismo na economia de localidades de descendentes de italianos. A justificativa da pesquisa surge da afinidade da autora com a vitivinicultura, enraizada em sua própria história familiar, uma vez que a imigração italiana desenvolveu um papel crucial na disseminação da cultura vinífera global. Fundamenta-se também na contribuição para o enriquecimento do conhecimento histórico e cultural, bem como na preservação da memória coletiva e identidade regional. A metodologia adotada é interdisciplinar, combinando análises históricas, arquitetônicas e culturais, incluindo revisão bibliográfica, estudo de casos comparativos e entrevistas. O resultado esperado da pesquisa é a produção de um guia em formato físico e eletrônico, que dissemine conhecimento sobre o tema. Esse produto terá uma linguagem acessível e será direcionado não apenas a acadêmicos, mas também a profissionais da área e ao público em geral. Assim, há o reconhecimento da importância dessas construções como testemunho da história, visando à construção de uma memória coletiva e apropriação desse patrimônio cultural.

Palavras-chave: patrimônio cultural; imigração italiana; arquitetura; Porão; vinicultura.

⁶⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (UFSM). E-mail: anamarialunardi@hotmail.com

⁶⁵ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (UFSM). E-mail: caryl.lopes@ufsm.br

Rota das Salamarias: preservação do patrimônio imaterial e desenvolvimento sustentável em Marau/RS

Taís Batistella⁶⁶

Lauro André Ribeiro⁶⁷

Resumo: este estudo investiga a Rota das Salamarias, localizada em Marau/RS, como uma iniciativa de preservação do patrimônio imaterial e de promoção do turismo rural sustentável. Criada em 2008, a rota envolve 12 propriedades rurais que resgatam e promovem a cultura da imigração italiana, presente na região desde o início do século XX. O objetivo da pesquisa é analisar como a Rota das Salamarias se configura como uma estratégia de desenvolvimento econômico para os pequenos agricultores, ao mesmo tempo em que valoriza tradições culturais locais, como a produção artesanal de salames, cachaça, vinhos e outros produtos coloniais. A metodologia adotada inclui pesquisa em análise documental e bibliográfica, consultando artigos científicos e dissertações que incluem relatórios de atividades e entrevistas com os proprietários das propriedades envolvidas. Permitindo verificar a implementação das ações, como a geração de emprego, renda, as iniciativas de educação patrimonial e as práticas sustentáveis, a fim de compreender os impactos econômicos, culturais e ambientais da rota. Os resultados mostram que a iniciativa tem contribuído para a geração de emprego e renda, reforçando a permanência de famílias no campo. Além disso, a rota promove a educação patrimonial por meio de oficinas e visitas guiadas, que permitem aos visitantes vivenciar práticas tradicionais da região, como o cultivo de erva-mate, trilhas ecológicas e a produção artesanal de alimentos e artesanato. A Rota das Salamarias também adota práticas de turismo responsável, buscando minimizar os impactos ambientais e preservar os recursos naturais locais. Conclui-se que a Rota é um exemplo de como o turismo rural pode aliar preservação cultural, sustentabilidade e desenvolvimento econômico, tornando-se uma importante ferramenta para a valorização do patrimônio imaterial e o fortalecimento da identidade cultural regional.

Palavras-chave: turismo rural; patrimônio imaterial; sustentabilidade; Rota das Salamarias; Marau.

⁶⁶ Arquiteta e Urbanista. Mestranda na Atitus Educação. E-mail: taysbatistella@live.com

⁶⁷ Doutor. Professor e pesquisador na Atitus Educação. E-mail: lauro.ribeiro@atus.edu.br

Estratégias de enoturismo e oportunidades de desenvolvimento econômico: um estudo do Vale dos Vinhedos e Coonawarra

Marcos Eduardo Engelmann⁶⁸

Resumo: o enoturismo desempenha um papel importante não só no fortalecimento da economia local, mas também na valorização e preservação das tradições culturais. As indicações geográficas (IGs) fornecem uma base de autenticidade e singularidade, que o enoturismo utiliza para oferecer experiências imersivas e diferenciadas, atraindo turistas interessados em conhecer as regiões produtoras e conectando-os à cultura e ao patrimônio local. Este estudo analisa as estratégias de enoturismo implementadas no Vale dos Vinhedos, Brasil, e em Coonawarra, Austrália, duas regiões vinícolas com IGs reconhecidas. Como forma de endossar os achados dessas duas regiões, a pesquisa também examina 57 apresentações da Conferência Global de Enoturismo, organizada anualmente pela UNWTO, em países como Geórgia, Argentina, Moldávia, Chile e Itália. Entre os principais resultados, foram mapeados quinze pilares de estratégias de enoturismo. Esses pilares foram utilizados para a análise das duas indicações geográficas. No Vale dos Vinhedos, o modelo cooperativo da Aprovale promove a integração da comunidade local, combinando marketing inovador com a diversificação de experiências, como eventos culturais e sazonais, que atraem um público crescente e impulsionam o desenvolvimento econômico. Já em Coonawarra, o enoturismo segue um planejamento estratégico mais formal, envolvendo autoridades locais, produtores de vinho e operadores turísticos na criação de um ecossistema integrado. A análise das apresentações da Conferência Global de Enoturismo reforça essas tendências, destacando temas como governança, criação de marca, inovação em experiências e desenvolvimento de ecossistemas. Em ambas as regiões, a gestão colaborativa entre stakeholders e a diversificação de experiências, como degustações e eventos, proporcionam ao turista uma conexão imersiva com a cultura e o território. Este estudo oferece insights práticos para vinícolas, associações e operadores turísticos, fornecendo um modelo replicável que promove o crescimento econômico e a valorização cultural.

Palavras-chave: enoturismo; desenvolvimento econômico; Indicação Geográfica.

⁶⁸ Mestre no Programa de Pós-graduação em Design (UNISINOS). E-mail: marcos1903@gmail.com

Existência de certificação ambiental baseada na ISO 14.001:2015 em meios de hospedagem em um município da Serra Gaúcha – RS

Daniel Alexandre Gonzales Massens⁶⁹
Raquel Finkler⁷⁰

Resumo: nos últimos anos, os meios de hospedagem têm se tornado uma área de desenvolvimento em regiões turísticas. A preocupação ambiental é um estimulante para os turistas que buscam consumir serviços ou produtos que levem em consideração os aspectos de sustentabilidade e a gestão ambiental. A ISO 14.001:2015 é a norma internacional de maior reconhecimento para sistemas de gestão ambiental e a natureza de seu desenvolvimento permite sua aplicação a uma gama ampla de setores e atividades de negócios. O objetivo deste trabalho é verificar a existência de certificação ambiental baseada na ISO 14.001:2015 em meios de hospedagem na cidade de Nova Petrópolis – RS. A metodologia empregada iniciou pela pesquisa dos empreendimentos com Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), utilizando os filtros “Rio Grande do Sul”, “Nova Petrópolis” e “Meio de hospedagem”. A partir do levantamento, utilizou-se a ferramenta CERTIFIQ do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) para consultar a existência da certificação ISO 14.001:2015. Também, foram consultados os sites dos meios de hospedagem selecionados, a fim de verificar a disponibilização de informações a respeito de ações de gestão ambiental. Como resultados, foram obtidos 16 prestadores de serviços, sendo que um dos meios de hospedagem foi excluído devido à falta de site oficial e o outro por estar permanentemente fora de serviço. Os resultados demonstraram que nenhum dos 14 empreendimentos possuía certificação, conforme a ISO 14.001:2015. Na consulta ao site dos meios de hospedagem, observou-se a inexistência de conteúdo específico sobre as ações ambientais desenvolvidas pelo empreendimento, tais como: gestão de resíduos sólidos, aproveitamento de água de chuva, racionalização do uso da água, entre outros. Com isso, evidencia-se que ainda não existem iniciativas desses estabelecimentos que sejam divulgadas nos seus sites, o que poderia resultar na melhoria da sua imagem perante possíveis clientes e contribuiria para a redução dos impactos ambientais.

Palavras-chave: meios de hospedagem; ISO 14001; certificação ambiental.

⁶⁹ Graduando em Biomedicina (FSG). E-mail: danirs1@outlook.es

⁷⁰ Doutora em Turismo e Hospitalidade (UCS). Professora no FSG. E-mail: rfinkler1@hotmail.com

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR ISO 14.001: Sistema de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

O Quatrilho e o potencial do turismo regional em conexões entre cinema e destinos

Ronaldo Leites Diaz⁷¹
Luciane Todeschini Ferreira⁷²

Resumo: este trabalho investiga o potencial do turismo a partir da promoção de locais de filmagem e narrativas cinematográficas, focando na obra *O Quatrilho*, de José Clemente Pozenato (1985), cujas filmagens ocorreram em diferentes municípios do Rio Grande do Sul, como Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha e Gramado. A adaptação cinematográfica, dirigida por Fábio Barreto (1995), foi um sucesso nos anos 1990, impulsionando o turismo na região serrana. A história aborda a troca de casais e os dilemas morais durante o processo de colonização italiana no início do século XX. Embora muitas dessas cidades tenham promovido seus pontos turísticos associados ao filme, uma análise de comentários na plataforma Tripadvisor revela escassez de menções diretas sobre essas experiências relacionadas à obra ao longo dos anos. Os turistas frequentemente conhecem *O Quatrilho* de maneira indireta, ou seja, por meio das visitas aos locais de filmagem. Para a efetiva promoção do turismo cinematográfico, é fundamental revitalizar a conexão entre as obras e os destinos. Isso pode ser feito com a colaboração de instituições de ensino, museus e a criação de roteiros temáticos. Além disso, estratégias de marketing digital e a promoção em redes sociais são essenciais. Investimentos em infraestrutura turística e a realização de eventos culturais podem ser uma alternativa para a promoção do turismo cinematográfico na região.

Palavras-chave: turismo cinematográfico; potencial turístico; roteiro *O Quatrilho*.

⁷¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). Participante do grupo de pesquisa Hospitur. E-mail: rl-diaz@ucs.br

⁷² Doutora em Letras (UFRGS). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). E-mail: ltferrei@ucs.br

Proposta de Roteiro Afrocentrado na Cidade de Caxias do Sul – RS (Brasil)

*Ernani Viana da Silva Neto⁷³
Susana de Araújo Gasta⁷⁴*

Resumo: a cidade de Caxias do Sul, segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Sul e a maior da região turística da Serra Gaúcha, possui um conjunto significativo de práticas e vivências vinculadas às experiências afro-brasileiras de ser e estar no mundo. Tal conjunto manifesta-se no espaço público em monumentos ligados a práticas religiosas, em locais associativos de convivialidade e lazer, na cultura hip-hop, no samba e no carnaval. Os bens culturais pertencentes a esse importante grupo formador sociedade brasileira presentes na cidade, por serem submetidos aos apagamentos gerados pelos discursos hegemônicos que privilegiam as origens coloniais europeias na região, ainda não são registradas no imaginário turístico como possibilidade de encontro experiential. Este trabalho apresenta, como tema emergente nas discussões deste Congresso, o preâmbulo de um Roteiro Afrocentrado Sul-Caxiense com o objetivo de traçar uma rota com as narrações configurativas desse território. Essa roteirização, além de dinamizar economicamente detentores e performatizadores das culturas negras, diversificará, nos termos da economia criativa, a oferta turística existente. Outros termos que referenciam nosso entendimento são os conceitos de: (a) Afrocentralidade, que se baseia no autorreconhecimento das origens africanas negras, no caso em contexto diaspórico, na constituição do seu ser, da sua história e da sua própria capacidade de agência; e (b) Decolonialidade, que auxilia na retomada criativa para constituição do poder, do saber e do ser negro em suas localidades operativas e existenciais. O turismo, como agente de aproximação dos mais diversos povos e classes sociais, pode ser um dos recursos para esse fim. A proposta de Roteiro Afrocentrado na Cidade de Caxias do Sul – RS, em caráter preliminar, inclui um dia de visita nas seguintes localidades: Sítio Ferroviário de Caxias do Sul; Monumento ao Orixá Ogum; Clube Gaúcho; Fluênciá Casa Hip Hop; Almoço no Bar do Luizinho; Centro Cultural Beltrão de Queiróz – Adão Borges da Rosa e Mosaico da Quebrada – Vielas Espaço Cultural.

Palavras-chave: Roteirização Turística; Afrocentralidade; Decolonialidade; Economia Criativa; Caxias do Sul – RS.

⁷³ Doutorando em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS).

⁷⁴ Doutora, pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS). Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. Integrante Grupo de Pesquisa Mundo Móbil Turismo, Hospitalidade, Cultura e Gastronomia em Mobilidades. E-mail: susanagastal@gmail.com

Turismo e estratégia ESG: o papel das práticas Ambientais, Sociais e de Governança no crescimento e desenvolvimento sustentável de destinos turísticos

*Glauce Alexandre Lopes⁷⁵
Vera Lúcia Steiner⁷⁶*

Resumo: a presente pesquisa consiste em analisar o impacto da adoção das práticas ESG (Environmental, Social, and Governance) no turismo, com foco no desenvolvimento sustentável e crescimento econômico dos destinos turísticos. O principal objetivo é investigar como as práticas ambientais, sociais e de governança podem auxiliar na promoção de um turismo mais sustentável, equilibrado e consciente, para que assim se possa garantir a preservação de recursos naturais e benefícios para as comunidades locais. O método utilizado para a realização da pesquisa é o analítico, a partir de leituras bibliográficas, artigos e estudos de casos de destinos turísticos que já implementaram as estratégias ESG, avaliando os resultados obtidos em termos de sustentabilidade e competitividade no mercado, mostrando como elas beneficiam tanto a economia quanto a preservação dos recursos naturais. Os resultados indicam que a adoção das práticas ESG contribui para o crescimento econômico sustentável, melhorando a imagem de destinos turísticos junto a turistas conscientes, fortalece as relações com a comunidade local e incentiva o desenvolvimento social, gerando um impacto positivo a longo prazo. Conclui-se que a integração de ESG no turismo é uma ferramenta estratégica e essencial para que se tenha um desenvolvimento e crescimento equilibrado e a preservação dos destinos turísticos a longo prazo.

Palavras-chave: turismo sustentável; estratégia ESG; responsabilidade social corporativa; sustentabilidade.

⁷⁵ Mestranda em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH/UCS). Bacharel em Direito (UCS). E-mail: galopes3@ucs.br

⁷⁶ Doutora em Turismo e Hospitalidade (UCS), com Pós-Doutorado em Direito. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS). E-mail: vlsteine@ucs.br

Turismo sustentável: caminhos para a harmonização entre desenvolvimento e preservação ambiental

Vera Lúcia Steiner⁷⁷

Resumo: a sustentabilidade no turismo refere-se ao desenvolvimento de práticas e políticas que promovam a preservação ambiental, o respeito cultural e o benefício econômico para as comunidades locais, ao mesmo tempo que garantem a viabilidade a longo prazo do setor turístico. Essa abordagem é crucial, considerando o impacto significativo que o turismo pode ter nos destinos, tanto positivo quanto negativo. Neste estudo, pretende-se discutir as diferentes perspectivas que a literatura traz sobre o turismo sustentável. A metodologia utilizada foi bibliográfica, descritiva e exploratória. O turismo sustentável ganhou destaque com o aumento da conscientização sobre as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a necessidade de práticas de consumo mais responsáveis. As práticas de turismo sustentável incluem a redução das emissões de carbono, a minimização do uso de recursos naturais, a gestão adequada de resíduos e a promoção de práticas de turismo que respeitem as culturas locais e envolvam as comunidades na tomada de decisões. Um aspecto central do turismo sustentável é o conceito de ESG (Environmental, Social, and Governance), que envolve práticas empresariais voltadas para a sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa, podendo ser traduzido em práticas como o uso de energias renováveis em instalações turísticas, a adoção de políticas de trabalho justas e inclusivas, e a implementação de estratégias transparentes de governança. Também envolve a educação e a conscientização dos turistas sobre o impacto de suas ações. Um desafio significativo para o turismo sustentável é encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental e cultural. Muitas vezes, o crescimento turístico pode levar à degradação ambiental e à perda de identidade cultural, especialmente em destinos populares. Portanto, as políticas e práticas de turismo devem ser orientadas por princípios de sustentabilidade, garantindo que o setor possa crescer de maneira que beneficie tanto as gerações atuais quanto as futuras.

Palavras-chave: turismo sustentável; ESG; sustentabilidade.

⁷⁷ Doutora em Turismo e Hospitalidade (UCS), com Pós-Doutorado em Direito. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (UCS). E-mail: vlsteine@ucs.br

Utilização de ações socioambientais como atributo de venda em restaurantes localizados em um roteiro turístico da Serra Gaúcha

Raquel Finkler⁷⁸

Suzana Maria De Conto⁷⁹

Resumo: a identificação de atributos de venda serve para a formulação de estratégias de *marketing*, que despertam o interesse de clientes para conhecer/frequentar os restaurantes. Compreender a utilização de ações socioambientais como atributos de venda em restaurantes de um roteiro turístico da Serra Gaúcha foi o objetivo deste estudo. Para tanto, foram realizadas entrevistas, com sete gestores, sobre a utilização de ações socioambientais na divulgação dos restaurantes instalados no roteiro turístico. Observou-se que 57,1% dos estabelecimentos divulgam/promovem suas ações sociais e/ou ambientais como um diferencial para a venda de seus produtos. Dos participantes, um gestor apontou que utiliza, como atributo de venda, a promoção da tradição familiar e a valorização cultural do plantio de alimentos como um diferencial do seu estabelecimento gastronômico. Puntel e Marinho (2015) verificaram que clientes consideram as ações sustentáveis de restaurantes nas suas escolhas. Segundo Kwok, Huang e Hu (2016), as características associadas ao alimento e/ou à gestão socioambiental do restaurante influenciam os clientes a pagarem um valor maior pelo serviço, a realizarem um maior deslocamento e aguardarem por mais tempo na espera em um restaurante verde. Os autores verificaram, ainda, que as mulheres tendem a fazer suas escolhas de restaurantes considerando alimentos, aspectos ambientais e gestão socioambiental. Já os consumidores mais jovens são aqueles mais dispostos a pagar mais e a viajar e aguardar para frequentar um restaurante verde. Porém, Fabrim e De Conto (2020) constataram que hóspedes de hotéis não consideram as práticas sustentáveis e a utilização de alimentos sazonais como critério de escolha de restaurantes. Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que as ações socioambientais devem ser consideradas nas campanhas de *marketing* de estabelecimentos gastronômicos, uma vez que podem atrair ou ampliar segmentos específicos de clientes, como mulheres e jovens.

Palavras-chave: sustabilidade; ações socioambientais; *marketing*; gestão de restaurantes.

⁷⁸ Doutora. Professora no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). Agradecimentos: Capes. E-mail: rfinkler1@hotmail.com

⁷⁹ Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Ambientais, Universidade de Caxias do Sul. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. Agradecimentos: CNPq. E-mail: smcmande@ucs.br

Referências

- FABRIM, C. F.; DE CONTO, S. M. Sustentabilidade como critério para seleção de restaurantes. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 43-62, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/16583/12104>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- KWOK, L.; HUANG, Y. K.; HU, L. Green attributes of restaurants: what really matters to consumers?. *International Journal of Hospitality Management*, [s. l.], v. 55, p. 107-117, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2016.03.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278431916300196>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- PUNTEL, L.; MARINHO, K. B. Gastronomia e sustentabilidade: uma análise da percepção da sustentabilidade ambiental em restaurantes buffet. *Turismo em análise*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 668-694, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i3p668-694>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ita/article/view/99186>. Acesso em: 16 nov. 2020.

Utilização de indicadores de sustentabilidade na gestão de restaurantes

Raquel Finkler⁸⁰

Suzana Maria De Conto⁸¹

Resumo: a aplicação de indicadores serve para subsidiar a gestão de empreendimentos turísticos. Verificar o emprego de indicadores em restaurantes contribui para a compreensão sobre a condução do processo de gestão e para a proposição de indicadores de sustentabilidade. O objetivo do presente estudo foi verificar a utilização de indicadores de sustentabilidade em restaurantes de um roteiro turístico localizado em Bento Gonçalves – RS. Foram realizadas entrevistas, com sete gestores de restaurantes, contendo questões sobre o uso de indicadores para acompanhamento de ações de sustentabilidade e sobre metas relacionadas ao consumo de água e de energia. Verificou-se que 14,3% dos respondentes utilizam indicadores para a verificação da eficiência de ações de sustentabilidade, 71,4% não utilizam e 14,3% nunca pensaram sobre o assunto. Assim, evidencia-se a inexistência de práticas de utilização dessa ferramenta para o monitoramento e para o suporte na tomada de decisões da gestão socioambiental em restaurantes. Ainda, constatou-se que apenas 14,3% dos restaurantes monitoram as metas de consumo de água e de energia, 42,9% não realizam ou não registram tais informações e 42,9% nunca pensaram no assunto. Conclui-se que a maior parcela dos estabelecimentos não realiza, de forma efetiva, o monitoramento desses dois insumos nos seus processos produtivos, revelando, portanto, a ausência da aplicação de indicadores relacionados ao recurso hídrico e à eficiência energética. Segundo Cruz et al. (2018), a medição e o monitoramento dos recursos das organizações possibilitam o estabelecimento de processos de inovação altamente sofisticados e aperfeiçoados. Assim, é possível inferir que a implementação de controles de medição e de acompanhamento permite o desenvolvimento da capacidade de um restaurante de inovar. Por fim, salienta-se que a ausência de utilização de indicadores pode impactar o planejamento do empreendimento, uma vez que não é possível evidenciar as variações de desempenho ao longo do tempo.

Palavras-chave: sustentabilidade; indicadores; restaurantes.

⁸⁰ Doutora. Professora no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). Agradecimentos: Capes. E-mail: rfinkler1@hotmail.com

⁸¹ Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Ambientais, Universidade de Caxias do Sul. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. Agradecimentos: CNPq. E-mail: smcmande@ucs.br

Referências

CRUZ, A. D.; MARTÍNEZ, E. E. V.; TORRES, F. R.; HINCAPIÉ, J. M. M. Estructura organizacional, capital humano y redes de colaboración: determinantes de la capacidad de innovación em restaurantes. *AD-Minister*, [s. l.], n. 32, p. 5-28, jan./jun. 2018. DOI: <https://10.17230/ad-minister.32.1www.eafit.edu.co/ad-minister>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-02792018000100005. Acesso em: 16 maio 2023.

Vinho, educação e cultura: a construção da Enoteca Didática no IFSul/Campus Pelotas – Visconde da Graça

Andréia Orsato⁸²
Beatriz Borges Castro⁸³
Lucas Dal Magro⁸⁴
Deisi Cerbaro⁸⁵
Gisele Alves Nobre⁸⁶

Resumo: ao longo do ano de 2022, o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do IFSul recebeu da Receita Federal, por meio de doação, um lote de vinhos com valor comercial considerável e de indescritível relevância social, política e cultural. Assim, a Enoteca Didática foi concebida com objetivo de contribuir para o resgate e a valorização da vitivinicultura na metade sul do RS, disponibilizando informações acerca de vinhos com grande reconhecimento mundial e destacando a história e o papel do vinho na sociedade. A metodologia de trabalho adotada foi o protocolo quali-quantitativo, permitindo a adoção de dois caminhos que se retroalimentam, a saber: o restauro e conservação das garrafas e a compilação de informações a respeito desses vinhos. A Enoteca conta com 318 garrafas catalogadas, das quais 237 encontram-se em bom estado, enquanto 81 garrafas apresentam sinais do tempo e/ou vazamentos. O processo de restauração e conservação de bens materiais é uma questão de alta complexidade, o que nos permitiu realizar, até o momento, apenas a higienização dos materiais. Sobre a catalogação do acervo, podemos destacar a presença de vinhos dos mais tradicionais produtores franceses, totalizando 46% das garrafas, seguidos por produtores espanhóis (14%) e italianos (11%). A grande maioria do acervo identificado diz respeito aos vinhos datados até a primeira metade do século XX, destacando o vinho produzido pelo Château Lafite Rothschild, no ano de 1900, como o exemplar mais antigo. Além desse, a Enoteca conta com uma garrafa de Château Petrus de 1945, icônica por se tratar de um vinho produzido no final da Segunda Guerra Mundial. Portanto, a Enoteca Didática é uma realidade que permite apresentar e disponibilizar à comunidade escolar um espaço multidisciplinar, bem como um ambiente de trocas e aprendizagens do universo acadêmico com a sociedade sobre a relação entre vinho, educação e cultura.

Palavras-chave: patrimônio histórico; vinhos centenários; Enoteca Didática

⁸² Doutora em Ciência Política. Coordenadora. Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail: andreiaorsato@ifsul.edu.br

⁸³ Graduanda em Viticultura e Enologia (Instituto Federal Sul-rio-grandense). Bolsista. E-mail: beatrizcastro.vg004@academico.ifsl.edu.br

⁸⁴ Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Colaborador. Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail: lucasmagro@ifsul.edu.br

⁸⁵ Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Colaboradora. Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail: deisicerbaro@ifsul.edu.br

⁸⁶ Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação. Colaboradora. Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail: giselenobre@ifsul.edu.br

A Editora

A Editora da Universidade de Caxias do Sul, desde sua fundação em 1976, tem procurado valorizar o trabalho dos professores, as atividades de pesquisa e a produção literária dos autores da região. O nosso acervo tem por volta de 1.600 títulos publicados em formato de livros impressos e 600 títulos publicados em formato digital. Editamos aproximadamente 1.000 páginas por semana, consolidando nossa posição entre as maiores editoras acadêmicas do estado no que se refere ao volume de publicações.

Nossos principais canais de venda são a loja da Educs na Amazon e o nosso site para obras físicas e digitais. Para a difusão do nosso conteúdo, temos a publicação das obras em formato digital pelas plataformas Pearson e eLivro, bem como a distribuição por assinatura no formato streaming pela plataforma internacional Perlego. Além disso, publicamos as revistas científicas da Universidade no portal dos periódicos hospedado em nosso site, contribuindo para a popularização da ciência.

Nossos Selos

-  **EDUCS/Ensino**, relativo aos materiais didático-pedagógicos;
-  **EDUCS/Origens**, para obras com temáticas referentes a memórias das famílias e das instituições regionais;
-  **EDUCS/Pockets**, para obras de menor extensão que possam difundir conhecimentos pontuais, com rapidez e informação assertiva;
-  **EDUCS/Pesquisa**, referente às publicações oriundas de pesquisas de graduação e pós-graduação;
-  **EDUCS/Literário**, para qualificar a produção literária em suas diversas formas e valorizar os autores regionais;
-  **EDUCS/Traduções**, que atendem à publicação de obras diferenciadas cuja tradução e a oferta contribuem para a difusão do conhecimento específico;
-  **EDUCS/Comunidade**, cujo escopo são as publicações que possam reforçar os laços comunitários;
-  **EDUCS/Internacional**, para obras bilíngues ou publicadas em idiomas estrangeiros;
-  **EDUCS/Infantojuvenil**, para a disseminação do saber qualificado a esses públicos;
-  **EDUCS/Teses & Dissertações**, para publicação dos resultados das pesquisas em programas de pós-graduação.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code.

